



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL

GILMARA DE LIMA NÓBREGA

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa
2023

GILMARA DE LIMA NÓBREGA

**FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E POLÍTICAS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES, Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Avaliação e Financiamento da Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. José Jassuipe da Silva Morais

João Pessoa
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N754f Nóbrega, Gilmar de Lima.

Financiamento da educação superior e políticas de internacionalização na Universidade Federal da Paraíba / Gilmar de Lima Nóbrega. - João Pessoa, 2023.
100 f. : il.

Orientação: José Jassuip da Silva Moraes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

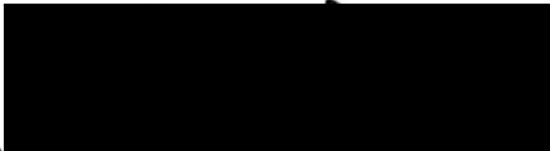
1. Educação superior - Internacionalização. 2. Políticas de internacionalização. 3. Inovação institucional. I. Moraes, José Jassuip da Silva. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378-045.32(043)

FOLHA DE ASSINATURA

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DA MESTRANDA GILMARA DE LIMA NOBREGA, MATRÍCULA Nº 20211007268, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.



Prof. Dr. Jose Cassuipa da Silva Moraes
(Presidente/Orientador)



Prof. Dr. Sérgio Adelar Brun
(Membro Interno)



Prof. Dr. Ana Bernice Peres Martorelli
(Membro Externo ao Programa/UFPB)



Prof. Dr. Edilane do Amaral Heleno
(Membro Externo ao Programa/UFPB)



Gilmara de Lima Nobrega
Mestranda do PPGAES/CE/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades a mim concedidas sempre no tempo certo. Por ter me proporcionado realizar mais uma etapa da minha jornada.

À memória da minha mãe Ana Maria e da minha avó-madrinha Josirene, pelo cuidado, amor e zelo para com a minha formação como pessoa. Pelos exemplos de vida que fundamentaram a construção do meu caráter, sempre preocupadas e dedicadas.

Ao meu amor, amigo e parceiro na vida, Bob, que sempre me apoiou e acreditou no meu melhor. Por compreender a importância do tempo dedicado à construção e conclusão deste trabalho.

Ao meu amado filhote, Brad (meu pet), sempre fiel ao meu lado nas longas horas de escrita, mesmo sem entender quando queria brincar e eu precisava estudar. A você todo o meu amor.

Às queridas amigas e colegas de trabalho, Lúcia Eliziário e Quézia, pelas sinceras palavras de motivação que contribuíram para a minha caminhada até aqui.

Ao meu orientador Prof. José Jassuipe, pela parceria e disponibilidade no decorrer do período de orientação. Por compartilhar o seu conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória acadêmica.

À Profa. Ana Berenice, por ter me proporcionado oportunidades de imersão no universo da internacionalização e pelas contribuições desta pesquisa.

À banca, Profa. Edilane e Prof. Sérgio, pela disponibilidade e contribuições importantes nesta etapa.

Aos professores, que buscaram sempre oferecer o melhor ensino aos alunos deste programa de mestrado.

Aos secretários do PPGAES, Rosilene (Rose) e Anchieta, pela presteza de sempre.

Aos colegas de classe pelos momentos de apoio e amizade.

Por fim, agradeço!

“A internacionalização da educação superior transformou fundamentalmente o mundo da educação e transformou drasticamente a si mesma.”

(Jane Knight)

RESUMO

As políticas de internacionalização de modo geral nas universidades, concentram as ações no âmbito da Cooperação Internacional, no desenvolvimento científico e tecnológico, bem como no desenvolvimento de recursos humanos no contexto acadêmico. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo consistiu na propositura de uma inovação institucional na política de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba a fim de torná-la mais eficiente, mapeando o processo e as ações de internacionalização existentes na Instituição. Identificando as fontes de recursos de financiamento aplicados nas atividades de internacionalização da universidade, bem como foi analisada a implementação da política de internacionalização da UFPB a partir da Resolução nº 06/2018 e do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, que consistiu no levantamento de informações que buscou compreender todo o processo de internacionalização da instituição. Neste sentido, a metodologia segue os princípios da análise de conteúdo. Quanto à análise dos dados obtidos, para além do referencial teórico realizou-se uma busca para fins comparativos em processos e políticas de internacionalização de outras universidades federais. A partir dos resultados, observou-se que o *status* da internacionalização da UFPB ainda está em desenvolvimento e precisa inovar a estrutura da sua política interna em aspectos pontuais para se alcançar melhores indicadores de resultados institucionais. Além disso, foi possível perceber que há um movimento nas ações de internacionalização, no entanto, de forma isolada e pouco divulgada na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas; Internacionalização; Inovação Institucional; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Internationalization policies in general at universities concentrate actions within the scope of international cooperation, scientific and technological development, as well as the development of human resources in the academic context. In this perspective, the objective of the present study consisted in proposing an institutional innovation in the internationalization policy of the Federal University of Paraiba to make it more efficient, mapping the process and the internationalization actions existing in the Institution. Identifying the sources of funding applied to the university's internationalization activities, as well as analyzing the implementation of the UFPB's internationalization policy based on Resolution No. 06/2018 and the current Institutional Development Plan. To this end, an exploratory research was carried out, which consisted of collecting information that sought to understand the entire process of internationalization of the institution. In this sense, the methodology follows the principles of content analysis. As for the analysis of the data obtained, in addition to the theoretical framework, a search was carried out for comparative purposes in internationalization processes and policies of other Federal Universities. From the results, it was observed that the status of the internationalization of the UFPB is still in development and it needs to innovate the structure of its internal policy in specific aspects to achieve better indicators of institutional results. In addition, it was possible to perceive that there is a movement in internationalization actions, however, in an isolated and little publicized way at the university.

Keywords: policies; internationalization; institutional innovation; development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Contextualização do Tema.....	14
Figura 2 -	Estrutura da Dissertação.....	18
Figura 3 -	Tipos e Motivações para a Internacionalização Acadêmica.....	28
Figura 4 -	Mapa da Internacionalização de Pesquisadores - UFPB (PRPG) 2018 – 2020	39
Figura 5 -	Publicações de autores da UFPB 2017 - 2021 (InCites / Web of Science 2022).....	44
Figura 6 -	Modelos e Formas de Internacionalização da Educação Superior.....	47
Figura 7 -	Mobilidade Acadêmica.....	48
Figura 8 -	Ciclo de Internacionalização de Knight (1994).....	54
Figura 9 -	Caracterização da Pesquisa.....	59
Figura 10 -	Fluxo dos Procedimentos da Pesquisa.....	62
FIGURA 8 -	Ciclo de Internacionalização de Knight (1994).....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Publicações e citações de Knight, Altbach, Stallivieri e Morosini. Google Acadêmico (2023) - Jane Knight e Philip G. Altbach.....	21
Gráfico 2 -	Publicações e citações de Knight, Altbach, Stallivieri e Morosini. Google Acadêmico (2023) - Marília Morosini e Luciane Stallivieri.....	21
Gráfico 3 -	Percentual de pesquisadores no exterior entre 2018 e 2020.....	38
Gráfico 4 -	Indicadores Internacionais (PRPG/ACI/UFPB): serviços e produção acadêmica.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Publicações Internacionais de Autores da UFPB.....	20
Quadro 2 -	Pesquisa por publicações com as palavras-chave internacionalização no Portal de Periódicos CAPES (2022).....	20
Quadro 3 -	Evolução das Principais Terminologias da Educação Internacional.....	25
Quadro 4 -	Atores e seus Papéis na Internacionalização da Educação Superior.....	26
Quadro 5 -	Aspectos que Movem a Internacionalização em Diferentes Níveis.....	26
Quadro 6 -	Programas de Financiamento da Educação Superior no âmbito da Internacionalização.....	30
Quadro 7 -	Orçamento Capes PrInt UFPB – valores para o financiamento dos projetos contemplados para o período de 2018 a 2021.....	33
Quadro 8 -	Panorama da Internacionalização na UFPB no âmbito da Pós-Graduação (PRPG/UFPB).....	34
Quadro 9 -	Metas e Ações Propostas no PDI 2019-2023.....	36
Quadro 10 -	Metas e Ações Propostas no PDI 2014-2018.....	36
Quadro 11 -	Indicadores de Internacionalização PDI 2019 a 2023.....	37
Quadro 12 -	Dados da mobilidade acadêmica na UFPB - 2019 a 2022.....	48
Quadro 13 -	Desenho da Pesquisa.....	58
Quadro 14 -	Propositura de Aperfeiçoamento da Política de Internacionalização da UFPB.	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Ranking das melhores universidades no Brasil, classificação geral no RUF 2019.....	41
Tabela 2 -	Ranking das melhores universidades do mundo. THE 2022.....	42
Tabela 3 -	Ranking das melhores universidades do Brasil. THE 2022.....	43

LISTA DE SIGLAS

ACE	-	Assessoria de Comércio Exterior
ACI	-	Agência de Cooperação Internacional
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CODEOR	-	Coordenação de Orçamento
CDI	-	Conselho Diretor de Internacionalização
CONSEPE	-	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
FNDE	-	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IeC	-	Internacionalização em Casa
IES	-	Instituições de Ensino Superior
IFES	-	Instituições Federais de Ensino Superior
IsF	-	Idiomas sem Fronteiras
MARCA	-	Programa Mobilidade Acadêmica Regional para as Carreiras Acreditadas pelo Sistema
MEC	-	Ministério da Educação
OEI	-	Organização dos Estados Ibero-Americanos
PDI	-	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	-	Plano de Desenvolvimento Universitário
PEC-G	-	Programa Estudantes Convênio de Graduação
PPGAES	-	Políticas Públicas em Gestão e Avaliação da Educação Superior
PPGs	-	Programas de Pós-Graduação
PRA	-	Pró-Reitoria de Administração
PROPLAN	-	Pró-Reitoria de Planejamento
PRPG	-	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
SESu	-	Secretaria de Educação Superior
UFPB	-	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO TEMA	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	15
1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
1.6 ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA	17
1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	23
2.2 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA INTERNACIONALIZAÇÃO	28
2.3 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO - CAPES PrInt	32
2.4 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB	35
2.5 INDICADORES INTERNACIONACIONAIS DA UFPB	37
2.6 PANORAMA DOS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS	40
2.7 MODELOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	46
2.8 INTERNACIONALIZAÇÃO “EM CASA” (<i>AT HOME</i>)	49
2.9 AÇÕES, EVENTOS E PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPB	51
2.9.1 Cooperação Acadêmica Internacional	51
2.9.2 Política de Internacionalização da UFPB	53
3. METODOLOGIA	56
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	56
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA	59
3.3 FLUXO DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	60
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	63
5. PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB	67
5.1 ESTRUTURA DO MODELO PROPOSTO	67
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES	76
ANEXOS	78

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO TEMA

As intensas e contínuas transformações nas políticas públicas e gestão do ensino superior resultam em desafios internos e externos às Instituições, os quais são influenciados por cenários políticos, econômicos e sociais, pelos impactos da economia globalizada e por pressões da internacionalização, bem como impulsionados pelo avanço no desenvolvimento nas tecnologias da comunicação, possibilitando a expansão de novas modalidades de ensino e o compartilhamento do conhecimento especialmente nas áreas da ciência, tecnologia e inovação.

O tema das políticas de financiamento da educação superior envolve diferentes e complexas variáveis de forma global e transnacional. A internacionalização é, atualmente, elemento essencial para se analisar e comparar o desenvolvimento da educação superior como um indicador de qualidade.

O tema da internacionalização das universidades exige reflexões que considerem sua complexidade, contextos e variáveis que impactam sobre os objetivos elencados por cada instituição. Entre estes, destacam-se a contínua busca por qualidade e conhecimento da instituição a nível local e internacional. (CARVALHO e ARAÚJO,2020)

A internacionalização emergiu no Brasil no início dos anos 90, com a abertura das fronteiras e a inserção da globalização para o comércio internacional. Com isso, foi crescendo a demanda pelo consumo de bens e serviços. No ensino superior não foi diferente. A medida em que surgiram novas oportunidades para que alunos e professores rompessem as barreiras transnacionais em busca de aprender novos idiomas através de intercâmbios institucionais, também surgiam oportunidades de formação por meio da mobilidade acadêmica. Esse período foi marcado historicamente por importantes acontecimentos políticos e econômicos em nosso país.

É importante destacar que, globalização e internacionalização possuem significados distintos e geralmente são confundidos, sendo a internacionalização um produto da globalização. Neste sentido, ALTBACH, 2004; MOROSINNI, 2006, afirmam que "a internacionalização na educação superior engloba políticas e programas de governos com sistemas e subdivisões acadêmicas para lidar com a globalização". Assim, abordaremos o conceito e a aplicabilidade de ambos no decorrer do presente estudo.

Na atual conjuntura do cenário global, com consequências impostas pela pandemia da COVID-19, além das incertezas políticas e econômicas as universidades

brasileiras têm abordado a internacionalização da educação superior como uma tendência em constante mudança e adaptação, em função dos consideráveis cortes nos orçamentos e incentivos destinados ao financiamento da educação superior, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas científicas.

Desse modo, as universidades buscam elevar o nível de qualidade da educação nos *rankings* através da internacionalização, desenvolvendo estratégias e ações que visam promover uma equipe docente bem mais encorpada. As oportunidades surgem com o propósito de inovar e estabelecer as relações internacionais ainda mais fortes, sejam elas de forma presencial ou virtual.

Como bem asseverou Ristoff (2016, p.100), com os desafios para a internacionalização do *campus*, pode-se afirmar que:

A percepção é de que, para aumentar a qualidade acadêmica das instituições de educação superior, são necessários professores e pesquisadores altamente qualificados, o que demanda um corpo docente mais bem titulado e preparado. [...] Isso enfatiza a importância da cooperação regional interinstitucional para a formação de mestres e doutores.

No que se refere a integrar uma dimensão global, de acordo com Knight (1994, p.3), a internacionalização está representada nas atividades e serviços desenvolvidos pelas IES.

A internacionalização do ensino superior é o processo de integração de uma dimensão internacional nas funções de ensino/aprendizagem, investigação e serviços de uma universidade ou colégio. Uma dimensão internacional significa uma perspectiva, atividade ou serviço que introduz ou integra uma perspectiva internacional, intercultural, global nas principais funções de uma instituição de ensino superior.

Ainda a respeito de integração global, pode-se destacar a tríade que dá suporte a uma perspectiva internacional, composta por: Financiamento da Educação Superior, Mobilidade e Produção Acadêmica, e a Internacionalização das Universidades. Assim, a presente pesquisa buscou compreender o processo de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba no âmbito do financiamento da educação superior e a política de internacionalização da universidade.

A Universidade Federal da Paraíba no ano de 2018 instituiu a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), através da Resolução nº 44/2018. A ACI é responsável pelo processo de internacionalização da universidade e possui o importante papel de planejar, coordenar, implementar, promover e acompanhar a política de internacionalização da UFPB.

Ao participar de assuntos e atividades relacionadas à internacionalização, como membro do Conselho Diretor da ACI desde 2022, a autora observou que o processo

de internacionalização da Universidade ainda está em desenvolvimento de acordo com as diretrizes da Política de Internacionalização instituída em 2018 sem prazo de vigência, assim como o atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.

Neste sentido, a autora considera a necessidade de ajustes internos na universidade que visem aperfeiçoar o processo de internacionalização com propostas de ações compatíveis e consideráveis mudanças na educação mundial impostas pela Pandemia da COVID-19.

Diante disso, o presente estudo apresenta uma proposta de melhoria e aperfeiçoamento na formalização da Política de Internacionalização da UFPB com base na Resolução nº 06/2018, visando nortear e definir as prioridades a fim de estabelecer laços com Instituições de Ensino Superior estrangeiras por meio da mobilidade e acordos de cooperação, bem como direcionar as ações e estratégias no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

A figura a seguir representa uma visão sistêmica da contextualização do tema desta pesquisa.

Figura 1 - Contextualização do Tema



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

As políticas de internacionalização nas universidades, de modo geral, concentram as ações no âmbito da cooperação internacional, no desenvolvimento científico e tecnológico, bem como no desenvolvimento de recursos humanos no contexto acadêmico. Um dos propósitos das universidades é a promoção do conhecimento pautada por meio das mais diversas formas, ações e estratégias inovadoras definidas na inserção internacional. Para tanto, é crucial a formalização de

um compromisso da universidade para com a sociedade em elevar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a níveis internacionais buscando alcançar a excelência na sua missão, por meio de uma política de internacionalização.

O estudo do tema proposto emergiu com a intenção de trazer à luz o processo de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através da análise documental de forma mais aprofundada dentro do contexto global e regional, visando pesquisar novas diretrizes para a promoção da internacionalização da UFPB, considerando a existência de lacunas podendo ser preenchidas com o diagnóstico apresentado ao final da presente pesquisa.

Considerou-se então, como problema de pesquisa, a seguinte questão norteadora: **Quais as inovações institucionais na política de internacionalização da UFPB que a tornariam mais eficiente?**

1.3 OBJETIVOS

A intenção do presente estudo com vistas a responder ao questionamento posto, o objetivo geral consistiu em propor inovação institucional na política de internacionalização da UFPB a fim de torná-la mais eficiente.

Quanto aos objetivos específicos, elencou-se:

- Mapear o processo e as ações de internacionalização existentes na UFPB;
- Identificar as fontes de recursos de financiamento aplicados nas atividades de internacionalização da universidade;
- Avaliar as diretrizes da política de internacionalização da UFPB de 2018 a 2022, a partir da Resolução nº 06 /2018 e do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente.

1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A autora desta pesquisa ingressou há nove anos na UFPB como servidora técnico-administrativa atuando inicialmente na PRPG e posteriormente passou a integrar o quadro de servidores da PRA, onde trabalha atualmente na Assessoria de Comércio Exterior (ACE) desde 2017. O setor é responsável por assessorar, analisar e instruir os processos de pagamento de câmbio referentes a compra de bens e serviços adquiridos no exterior para todos os campi da Instituição.

Os principais processos enviados à ACE são demandas de pagamentos de publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, taxa de inscrição em eventos no exterior, importação de equipamentos e insumos para o desenvolvimento

de pesquisas científicas, contratação de licenças de softwares estrangeiros, tais como *Ithenticate* (antiplágio) e Plataforma *InCites - Web of Science*.

Após alguns anos de atuação, lidando com a rotina processual de natureza internacional, observou-se que o setor tem o importante papel de contribuir para a internacionalização da UFPB. Foi a partir deste ponto, que surgiu o interesse de pesquisar sobre a política de internacionalização da universidade, a partir do seu processo inicial de como e quando ocorreu, quais os setores estão envolvidos neste processo, inclusive as fontes de financiamento que fomentam as ações de internacionalização.

Na fase inicial do estudo, foi realizado o levantamento do estado da arte e constatou-se, através de pesquisa na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, nos trabalhos publicados entre 2012 e 2022, quando utilizado o descritor “políticas de financiamento da educação superior e gestão da internacionalização”, que não houve resultados encontrados.

Ao investigar as publicações que se relacionassem à gestão da internacionalização com a educação superior, foi modificado o descritor para “internacionalização em universidades”, e encontrados resultados em torno da temática em cinco trabalhos publicados dentro do referido período.

Sendo essa a motivação para a pesquisa nesta temática, a autora buscou aprofundar discussões em relação ao assunto aqui apresentado.

Assim, há indicativos de que tal pesquisa possa ter sua relevância institucional e aplicação tanto para a gestão quanto para a comunidade acadêmica e a sociedade, propondo melhorias nas diretrizes de internacionalização da Universidade, uma vez que não há informações consolidadas que apresentem um direcionamento de uma política de internacionalização em áreas e setores distintos inseridos na Universidade Federal da Paraíba.

Assim, espera-se que o presente trabalho possa incentivar pesquisadores a se dedicarem ao tema, oferecendo novos estudos visando o alcance global da internacionalização da Universidade como a sua quarta missão presente nas IFES.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo propôs um aperfeiçoamento ao documento institucional que formaliza a política de internacionalização regido pela Resolução nº 06/2018 da Agência UFPB de Cooperação Internacional.

1.6 ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA

O tema apresentado está relacionado à Linha de Avaliação e Financiamento da Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Em nível de mestrado profissional segundo a Resolução nº 13/2012, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, tem como público-alvo servidores técnico-administrativos do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior.

O mestrado profissional tem como finalidade, qualificar profissionais de diversas áreas de formação que não atuam diretamente com a pesquisa, distinguindo-se, portanto, do mestrado acadêmico. Com isso, o conhecimento adquirido deve ser implementado na universidade nos setores envolvidos no decorrer do estudo proposto. No entanto, vale ressaltar que mesmo não atuando na formação de pesquisadores, a pesquisa atua de forma fundamental durante toda a etapa de formação do mestrado profissional, dando suporte para se obter os resultados esperados.

Diante do exposto, a presente pesquisa se alinha ao PPGAES por trazer um tema atualmente discutido dentro das universidades, nos órgãos de fomento que visam o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da internacionalização da educação superior como sinônimo de qualidade para atender as perspectivas da gestão universitária e da comunidade acadêmica.

1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. O primeiro, contém a introdução com apresentação do tema, justificativa, objetivos, delimitação e estrutura da pesquisa.

O segundo capítulo, apresenta o referencial teórico com aspectos conceituais dos principais autores na área sobre financiamento e internacionalização da educação superior, suas ações, estratégias e políticas de gestão.

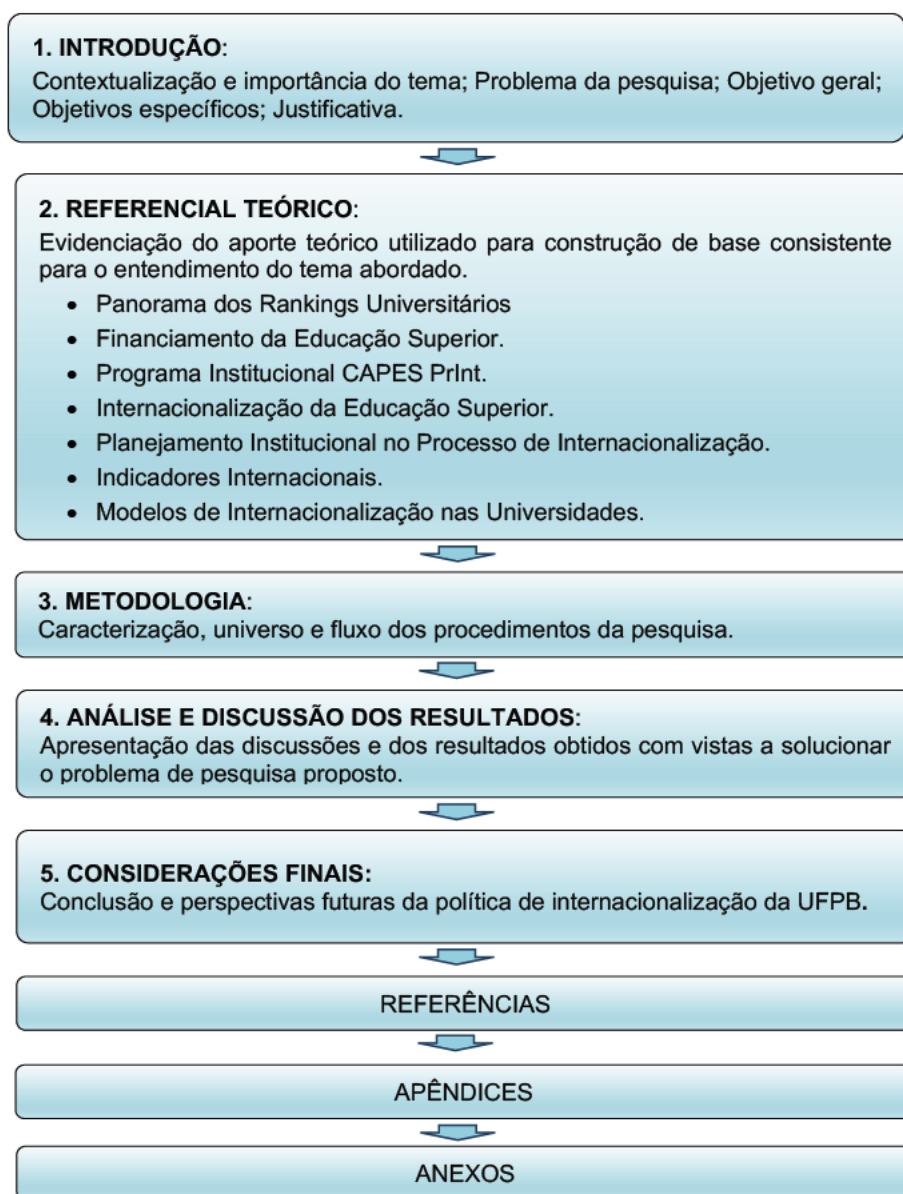
No terceiro capítulo, evidencia-se o percurso metodológico que foi utilizado para a realização da investigação. No quarto capítulo são apresentadas, as análises e discussões dos resultados encontrados através da realização do estudo de caso.

O quinto, traz a propositura de um modelo de aperfeiçoamento da Política de Internacionalização da UFPB. E, por fim, o sexto capítulo apresenta a condução das

perspectivas de melhorias no processo de internacionalização da UFPB, bem como as considerações finais e recomendações.

Na sequência, a Figura 2 ilustra, para uma melhor compreensão, o desenho da estrutura da pesquisa:

Figura 2 - Estrutura da Dissertação



Fonte: Elaborado pela autora, (2022).

A Figura 2 acima representa, de forma esquemática, a estrutura desenvolvida na elaboração da dissertação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o suporte teórico dialogado entre autores para a construção de uma base fundamentada, necessária à compreensão para a consecução do problema levantado e observou-se que, de acordo com Morosini (2006), o tema internacionalização da educação superior vem ampliando as discussões em todos os aspectos da academia, assim como a produção e publicação literária tem se destacado com maior profundidade e alcance.

Através de uma ampla revisão bibliográfica, realizou-se uma explanação trazendo conceitos, modelos, práticas relacionadas aos temas de financiamento e políticas de internacionalização da educação superior. Assim, foram investigados estudos contributivos à pesquisa.

A coleta de dados partiu da base eletrônica do *Web of Science – Clarivate Analytics* do *Institute for Scientific Information* (ISI), que se baseia no trabalho do Dr. Eugene Garfield, fundador e pioneiro da ciência da informação. A ISI foi estabelecida em 2018 e desde então serve como hospedagem para a expertise analítica, conduzida pelo seu legado e adaptada para acompanhar os avanços tecnológicos. Para além do referencial, a pesquisa contou com buscas e consultas a outros portais tais como: CAPES, IFES, MEC, documentos eletrônicos e relatórios gerenciais disponíveis na Internet.

Ao se consultar o tema internacionalização da educação superior, compreendendo o período de 2018 a 2022, foram encontrados os seguintes resultados:

- a) Portal CAPES, foram identificados no Brasil, 395 artigos, sendo 4 relatórios, 3 dissertações, 3 capítulos de livro e 2 atas de congresso. Desses artigos, 208 estão no idioma português, 288 em inglês e 35 em espanhol. A maior parte está depositada no *SciELO Brazil* e *DOAJ Directory of Open Access Journals*. Considerando o período pesquisado, pode-se perceber que ainda se faz necessário ampliar as discussões e o incremento sobre a temática na literatura brasileira como bem asseverou Morosini (2006).
- b) No *Web of Science*, realizou-se uma busca quanto ao número de publicações de artigos de autores da UFPB, o que resultou num total de 7.243 publicações, das quais 1.952 são colaborações internacionais, conforme a Figura 3 a seguir.

Quadro 1 – Publicações Internacionais de Autores da UFPB.

Organization Name	Web of Science Documents	Times Cited	% Documents Cited	% Documents in Top 10%	International Collaborations
Universidade Federal da Paraíba	7,243	42,736	68.78%	5.84%	1,952

Fonte: *Web of Science* (2022)

Desse modo, para compor os dados pesquisados foram utilizadas buscas nos últimos 10 anos com palavras-chave de acordo com a temática estudada: internacionalização, financiamento, educação superior, política, universidade, indicadores e aperfeiçoamento de forma a delimitar a coleta de dados no Portal CAPES, foram encontrados os resultados apresentados no Quadro 1.

Quadro 2 – Pesquisa por publicações com as palavras-chave internacionalização no Portal de Periódicos CAPES (2022).

Palavras-chave	Artigos	Dissertações	SciELO Brazil	Idioma		
				Inglês	Português	Espanhol
Internacionalização e financiamento	84	0	20	66	39	9
Internacionalização e educação superior	564	4	118	421	306	61
Internacionalização e política	890	7	187	661	446	110
Internacionalização e universidade	1.809	14	376	1.299	1.045	276
Internacionalização e indicadores	153	0	41	116	81	22
Internacionalização e aperfeiçoamento	69	2	12	54	29	1

Fonte: Adaptado pela autora, a partir do Portal de Periódicos CAPES (2022).

Assim, evidenciou-se que, em todas as buscas realizadas com base na temática da investigação, as palavras-chave que mais apareceram vinculadas à internacionalização, conforme apresentado no Quadro 1 foram: universidade, política e educação superior, sendo que todas as publicações foram indexadas em bases e periódicos predominantemente no idioma inglês.

Quanto aos principais autores em evidência na atualidade e como principal referencial teórico tem maior destaque para Jane Knigh e Philip G. Altbach com produções desde 2004 até 2020, onde já faz menção à pandemia da COVID-19. Assim como são citadas as autoras Luciane Stallivieri e Marília Morosini. No geral, esses autores apresentam ampla representatividade nas discussões sobre a importância da

internacionalização da educação superior. A seguir, o Gráfico 1 apresenta o impacto das citações de cada autor.

Gráfico 1 – Publicações e citações de Knight, Altbach, Stallivieri e Morosini. Google Acadêmico (2023)
- Jane Knight e Philip G. Altbach

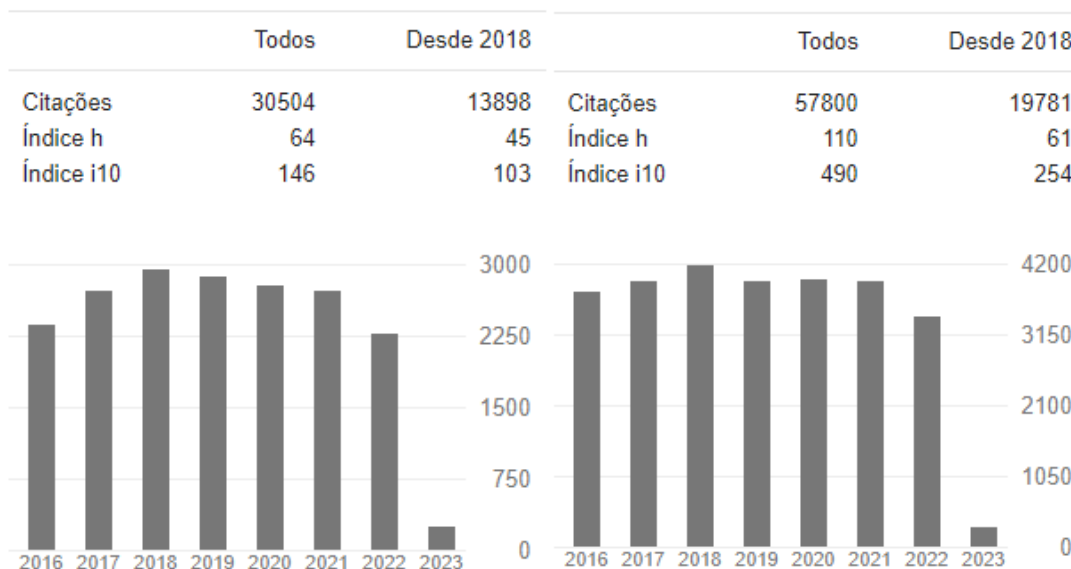
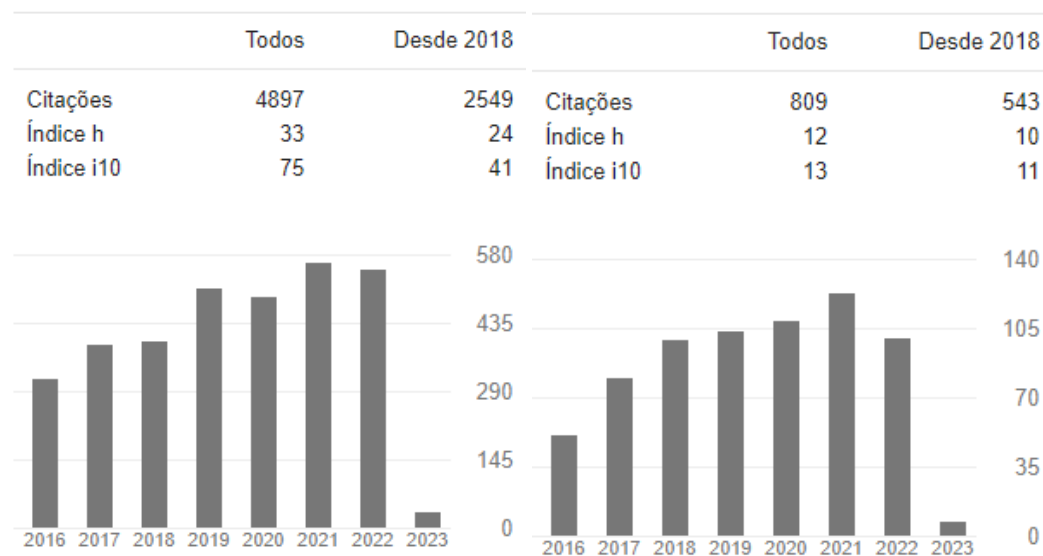


Gráfico 2 – Publicações e citações de Knight, Altbach, Stallivieri e Morosini. Google Acadêmico (2023)
- Marília Morosini e Luciane Stallivieri



Fonte: Google Acadêmico (2023).

A literatura sobre internacionalização da educação superior é um processo em constante crescimento, como percebe-se nos Gráficos 1 e 2. Com isso, intensifica-se cada vez mais a necessidade de aperfeiçoar as diretrizes, ações e políticas internacionais da Universidade, traçar estratégias bem elaboradas visando buscar e implantar melhorias para a internacionalização da educação superior. Sobre o processo de internacionalização, Morosini (2006) pontua a complexidade e os principais aspectos no trecho a seguir:

Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior (MOROSINI, 2006).

Quanto ao conceito de internacionalização, para Knight (2020), é importante destacar a distinção entre a definição e a descrição do elemento, o primeiro trata de explicitar o conceito, enquanto o segundo tece suas características.

De acordo com Altbach (2004), a internacionalização também pode ser definida pela cooperação internacional no âmbito da universidade para além da nação. Assim como pode ser definida pelos seus aspectos e dimensões.

Desse modo, a pesquisa foi elaborada com base nos conceitos dos autores citados, que serviram de fonte teórica e contribuíram para o desdobramento do presente estudo. Esses referenciais teóricos, entre outros que podem ser registrados em uma revisão bibliográfica complementar, assim como poderão se assemelhar aos conceitos da internacionalização presentes na UFPB por meio dos seus serviços acadêmicos e administrativos oferecidos a comunidade de todo o campus.

Assim, Knight (2005) destaca a cultura organizacional na instituição como fundamento para promover ações de internacionalização dentro e fora da universidade. Sob a lógica de que modificando a sua estrutura administrativa e curricular tornará o processo mais fluido em suas relações com outras instituições. No decorrer dos capítulos, pode-se observar mais detalhadamente como se encontra a UFPB no ciclo da internacionalização.

Considerando as iniciativas inseridas no âmbito das ações internacionais de uma universidade, de acordo com Duarte *et al.* (2012), consistem em programas acadêmicos que promovam a mobilidade acadêmica e do corpo técnico; estudo de idiomas; pesquisas científicas, eventos internacionais; educação a distância e principalmente a cooperação internacional.

Segundo Stallivieri (2017), as universidades promovem a cooperação internacional visando elevar o reconhecimento da instituição dando maior visibilidade internacional e com isso conseguir captar acadêmicos e pesquisadores de outras instituições internacionais. Observa-se que a cooperação e a mobilidade são duas linhas bem tênues, porém, cada uma com a sua modalidade de internacionalização.

Os dados obtidos sobre os programas de mobilidade e acordos de cooperação da UFPB, coordenados pela ACI serão observados no contexto da presente pesquisa conforme as informações publicadas no portal da ACI, documentos oficiais e relatórios de gestão da UFPB. Assim como os indicadores do programa de internacionalização Capes PrInt, financiamento de ações de internacionalização para os PPGs obtidos no portal da PRPG/UFPB.

2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A presente seção tem o objetivo de apresentar aspectos relevantes para o embasamento do estudo, através de conceitos, modelos e práticas que fundamentam a relevância da internacionalização da educação superior.

Antes de apresentar a internacionalização, cabe diferenciar a noção de *internacional*, *intercultural* e *global*. De acordo com Knight (2020), tal diferenciação é imprescindível, visto que geralmente são confundidos por parecerem sinônimos. Juntos, os três formam a amplitude da internacionalização.

- **Internacional** - é empregado no sentido de relações entre nações, culturas ou países. Desse modo, a internacionalização também implica relacionar-se com a diversidade cultural que há entre países, comunidades, instituições e salas de aula;
- **Intercultural** - é usado para abordar os aspectos da diversidade cultural;
- **Global** - o termo é incluído para proporcionar aceção de escopo mundial.

Estes três termos se complementam e juntos representam riqueza de amplitude e profundidade no processo de internacionalização.

A internacionalização pode ser amplamente definida em virtude de sua dinâmica em constante movimento. Pode ser compreendida em diferentes áreas de uma universidade na visão internacional por ser um processo adaptável a qualquer mudança considerando a sua pluralidade.

Ao se consultar algumas políticas de internacionalização da educação superior brasileira, pode-se dizer que esta é responsável por promover o intercâmbio de conhecimento em diversas áreas de atuação e está sendo considerada como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da qualidade do ensino superior e tem sido o tema recorrente nas macroestratégias das universidades, sempre sujeitas aos contextos políticos, econômicos e sociais no seio da comunidade acadêmica e da sociedade.

A internacionalização da educação superior é definida por Knight (2004) com os termos citados anteriormente, que valorizam a dimensão internacional relacionando-os com o papel da educação na sociedade, ou seja, “internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004, p.2).

No que se refere à globalização, criou-se um conceito mais amplo que remete ao rompimento das fronteiras internacionais e traz a ideia inicial de livre comércio entre países de abrangência global, conectando e integrando a diversidade de culturas e povos objetivando fins lucrativos.

Seguindo este pensamento, os autores Block; Cameron, (2002, p.2-5) consideram a globalização “um fenômeno complexo, com impactos sociais positivos e negativos, abrangendo economia, cultura, identidade, política e tecnologia”.

Para algumas pessoas, internacionalização consiste na prática de realizar mobilidade acadêmica dos estudantes e docentes, acordos de cooperação e intercâmbio institucional. Para outras, significa troca de experiência em educação, conhecimento e cultura entre países.

Assim, pode-se dizer que, ao longo de décadas, o processo de internacionalização da educação passou por grandes transformações e adaptações, inclusive foi representada por terminologias que evoluíram com o tempo para uma realidade presente no nosso cotidiano no aspecto de ensino/aprendizado, intercultural, global dando ênfase à educação transfronteiriça.

2.1.2 Evolução dos Termos Genéricos (Knight, 2020)

No que diz respeito a terminologias comumente abordadas no contexto da internacionalização, Knight, (2020, p. 21) afirma que:

A educação internacional tem sido uma expressão muito utilizada nos últimos tempos e ainda é um termo preferencial em muitos países, mas os processos de internacionalização, globalização, regionalização e agora planetização, são conceitos debatidos ativamente, sendo centrais para promover a dimensão internacional da educação superior.

Para uma melhor interpretação, apresenta-se a seguir, o Quadro 3 que ilustra a evolução dos termos empregados nas últimas décadas para se referir a internacionalização da educação superior.

Quadro 3 - Evolução das Principais Terminologias da Educação Internacional

<i>Termos contemporâneos 10 últimos anos</i>	<i>Termos recentes 20 últimos anos</i>	<i>Termos novos 30 últimos anos</i>	<i>Termos em evolução 40 últimos anos</i>	<i>Termos tradicionais 50 últimos anos</i>
<i>Termos genéricos</i>				
– Mobilidade internacional de programas e provedores – <i>soft power</i> – diplomacia do conhecimento – internacionalização inteligente – aprendizado internacional colaborativo <i>online</i>	– regionalização – planetização – glocalização – cidadania global – internacionalização “verde” – <i>rankings</i> globais – globalização	– educação sem fronteiras – educação transfronteiriça – educação transnacional – educação virtual – internacionalização “no exterior” – internacionalização “em casa”	– internacionalização – educação multicultural – educação intercultural – educação global – educação à distância – educação <i>offshore</i> ou no exterior	– educação internacional – cooperação internacional para o desenvolvimento – educação comparada – educação por correspondência
<i>Elementos específicos</i>				
– universidades internacionais conjuntas – MOOCs [<i>Massive Open Online Courses</i>] – cidades educacionais – estágios virtuais – polos de conhecimento – universidades por franquia	– polos educacionais regionais – competências internacionais – oficinas de titulações – fábricas de vistos – titulação conjunta, dupla, combinada – <i>branding</i>, consolidação de <i>status</i>	– provedores de educação – universidades corporativas – redes – universidades virtuais – <i>campus</i> filial – programas de universidades-irmãs e franquias	– estudantes do exterior – estudos no exterior – convênios institucionais – projetos de parceria – estudos de áreas/regionais – cooperação binacional	– estudantes do exterior – intercâmbio de estudantes – projetos de desenvolvimento – convênios culturais – estudo de línguas

Fonte: Knight (2020, p.22).

A ilustração apresentada nos mostra que desde a década de 1980 já se utilizava os termos genéricos como: educação internacional, cooperação internacional para o desenvolvimento, educação comparada e educação por correspondência.

Quanto aos elementos específicos, se utilizavam terminologias como: estudantes no exterior, intercâmbio de estudantes, projetos de desenvolvimento, convênios culturais e estudo de línguas. Com o passar dos anos, de acordo com a ilustração do quadro, as expressões foram se incorporando a outras múltiplas formas de se referir a internacionalização até os dias atuais.

A expressão "internacionalização inteligente" foi inserida por Rumbley (2015, p. 16-17), ao descrever que a internacionalização inteligente é como:

o desenvolvimento de uma aliança ponderada entre as comunidades de pesquisa, de prática profissional e de formulação de políticas. As pessoas participantes da elaboração de atividades e agendas da internacionalização devem ter acesso às informações, ideias e oportunidades de capacitação profissional que incrementarão sua condição de lidar com o complexo e volátil ambiente da educação superior nos próximos 20 anos.

Desse modo, esta descrição destaca de forma objetiva o que de fato é indispensável para planejar, orientar e monitorar o processo de internacionalização de uma instituição de ensino superior.

2.1.3 Evolução dos Números e Diversidade de Atores (Knight, 2020)

É importante conhecer os diferentes níveis, tipos e papéis dos atores envolvidos na promoção, oferta e regulamentação da internacionalização da educação superior. Em função da pluralidade de ações e iniciativas que incluem a participação ativa de novos atores em cena. Por sua vez, estas ações e iniciativas apresentam implicações nos níveis internacional, regional e nacional. O Quadro 4, ilustra a forma como os atores assumem os seus papéis de acordo com cada nível.

Quadro 4 - Atores e seus Papéis na Internacionalização da Educação Superior.

Diferentes níveis de atores	Diferentes tipos de atores	Diferentes papéis de atores
Institucionais	Instituições/provedores públicos/privados de educação	Formulação de políticas
Nacionais		Regulamentação
Subnacionais	Departamentos ou órgãos governamentais	Defesa de direitos
Sub-regionais	Organizações não (ou semi) governamentais	Financiamento
Regionais	Associações profissionais e grupos de interesses especiais	Oferta de programas
Inter-regionais	Fundações	Articulação em rede
Internacionais	Empresas privadas	Pesquisa
	Agências de garantia de qualidade	Troca de informações
	Empresas de TI	Garantia de qualidade
		Credenciamento

Fonte: Knight (2020, p.29).

Desse modo, elevado número de atores representa a diversidade de perspectivas que movem o processo de internacionalização, de forma que um depende do outro considerando a natureza de sua missão. As atividades dessas ações são variadas e incluem entre elas: mobilidade de estudantes, pesquisa, intercâmbio de conhecimento, treinamento, currículo, bolsa de estudos, produção acadêmica, entre outros.

2.1.4 Níveis de Internacionalização e Motivação (Knight, 2020)

No que diz respeito a motivação para a internacionalização da universidade, pode-se dizer que são inúmeras. No Brasil, diante dos constantes contingenciamentos no orçamento direcionado à educação superior, especificamente em se tratando do desenvolvimento de pesquisas científicas as dificuldades são um grande desafio para os pesquisadores. Principalmente no que diz respeito ao atual cenário de contexto político e econômico, onde as decisões governamentais impactam positiva ou negativamente nas relações internacionais. Isso nos leva a refletir até que ponto cada

nível pode mover a internacionalização em circunstâncias adversas e de incertezas. Sobre este contexto global que se apresentam os níveis de internacionalização sob diferentes aspectos:

Quadro 5 - Aspectos que Movem a Internacionalização em Diferentes Níveis.

Nível acadêmico Dimensão internacional para pesquisa e desenvolvimento Ensino Ampliação do horizonte acadêmico Desenvolvimento institucional Perfil e <i>status</i> Melhoria da qualidade Padrões acadêmicos internacionais	Nível individual Desenvolvimento de visão de mundo e competências internacionais Promoção de carreira Compreensão e aptidões interculturais Conhecimento de questões nacionais/ internacionais Desenvolvimento de rede internacional
Nível econômico Geração de receita Competitividade Mercado de trabalho Incentivos financeiros	Nível institucional Melhoria da qualidade Incremento de pesquisa e inovação <i>Branding</i> e perfil internacional Capacitação Desenvolvimento de corpo discente, docente e funcional Alianças estratégicas Produção de conhecimento Geração de renda
Nível político Política exterior Segurança nacional Assistência técnica Paz e compreensão mútua Identidade nacional Identidade regional	
Nível social Identidade cultural nacional Entendimento intercultural Desenvolvimento de cidadania Desenvolvimento social e comunitário	Nível nacional Desenvolvimento de recursos humanos/aptidões Maior acesso à educação superior Ganho de cérebros Intercâmbio comercial Construção da nação Desenvolvimento sociocultural Diplomacia <i>Soft power</i>
	Nível regional Alinhamento de sistemas nacionais Identidade regional Alianças geopolíticas Competitividade regional

Fonte: Knight (2020, p.30).

De acordo com a ilustração da Figura 5, Knight afirma que "a necessidade de ter razões claras e articuladas para a internacionalização não pode ser sobrestimada", ou seja, em primeiro lugar as motivações determinam o tipo de ação e o que se espera do resultado dela. Precisa acima de tudo, estabelecer uma estratégia bem estruturada para se obter o resultado esperado.

A seguir, apresentam-se algumas das principais motivações para se promover a internacionalização segundo Altbach & Knight, (2007, pp.293-294):

Figura 3 - Tipos e Motivações para a Internacionalização Acadêmica.



Fonte: Altbach & Knight, (2007, p.293-294)

Neste aspecto, pode-se incluir a mobilidade de estudantes, professores e técnicos. São processos que envolvem o deslocamento físico desses atores de uma instituição de origem para uma outra, no estrangeiro, com a finalidade de aprimorar a sua formação. (MINEDUCACION, 2015, p.15)

As razões pelas quais os motivam a se envolverem em um processo de internacionalização, principalmente quando a modalidade é através da mobilidade, tanto na pós-graduação quanto no intercâmbio, é, na maioria das vezes, a busca por vivenciar novas experiências em um país estrangeiro, promovendo com isso, maior competitividade ao mercado a partir do aprimoramento profissional experimentado e a formação de um cidadão com visão global e sistêmica.

Na sequência, adentra-se no âmbito do financiamento da educação superior na internacionalização abordando suas ações, estratégias e programas de fomento.

2.2 FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA INTERNACIONALIZAÇÃO

Para compreender melhor o financiamento da educação superior, faz-se necessário uma breve explanação da origem e distribuição do orçamento do MEC

para a educação de forma abrangente, bem como das políticas e programas de financiamento no âmbito da internacionalização da educação superior.

De acordo com o MEC, a Secretaria de Educação Superior (SESu) responsável pelo processo de elaboração da política nacional de educação superior, também é responsável por planejar, coordenar e executar os programas direcionados para a ampliação do acesso e da permanência de estudantes na etapa da formação superior, juntamente com o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) que é responsável pela política de oferta, financiamento e apoio ao estudante do ensino superior.

No que tange à internacionalização, a SESu também atua com o incentivo e apoio à capacitação das instituições de educação superior para desenvolverem programas de cooperação internacional, com a finalidade de proporcionar o intercâmbio de pessoas, conhecimento e, assim, dar maior visibilidade internacional no âmbito da educação superior do Brasil.

Contudo, para além das diferenças nas estruturas e políticas educacionais dos países da América Latina, a falta de estratégias de financiamento governamental a longo prazo para o ensino superior reduz também a capacidade de investimento institucional em pesquisa e desenvolvimento, mobilidade de estudantes e professores, entre outros aspectos no contexto de estratégias de internacionalização.

Como parte das suas ações, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) apresentou a sua proposta de macroestratégia para as universidades em 2020 (Universidad Ibero-America 2030). Publicou para o biênio de 2021-2022 um guia para a implementação da mobilidade virtual, como resposta da Organização aos diálogos e diagnósticos levantados através da comunidade universitária ibero-americana nos últimos anos entre as áreas de Ensino Superior e Ciência.

Com a chegada da Pandemia, as estratégias tiveram que ser replanejadas diante do cenário imposto pelas dificuldades e frustrações que geraram grandes desafios no âmbito da educação no contexto global, limitando as possibilidades de avanço para a internacionalização como consequência da COVID-19, que se somaram às limitações financeiras das instituições.

Desse modo, a OEI atualizou os estudos e apresentou um novo relatório em maio de 2022 no evento *UNESCO World Higher Education Conference 2022* em Barcelona, que traz novos olhares e horizontes para compor força nas estratégias, cujo documento intitulado “Diagnóstico sobre o Ensino Superior e a Ciência pós-COVID-19 na Ibero-América: Perspectivas e Desafios de Futuro”, inclui uma análise

da atual situação do ensino superior e da ciência na área regional ibero-americana.

O documento faz recomendações especificamente para a construção de um espaço de educação superior, transformação digital, internacionalização e mobilidade, inclusive no que se refere ao papel das universidades na implementação da Agenda Internacional 2030 e a interrelação entre os sistemas universitários, ciência e tecnologia.

No Brasil, os cortes e restrições orçamentárias tiveram início mais precisamente no ano de 2018 quando foi instituída a Emenda Constitucional nº 95, que limitou o teto dos gastos públicos. Com isso, as universidades tiveram que se adequar ao orçamento limitado, resultando em ajustes contratuais principalmente com o pessoal terceirizado e prestação de serviços. Desde então, o orçamento vem sendo contingenciado e assim prejudicando as áreas da educação superior, pesquisa, tecnologia e inovação.

Nesse aspecto de financiamento, CABRAL NETO; CASTRO, (2012); FRANCO; MOROSINI, (2005), afirmam que "a universidade se encontra entre o Estado e suas políticas públicas. As ameaças da globalização e os presságios da internacionalização, são os desafios impostos por inúmeras restrições financeiro-econômicas" (CABRAL NETO; CASTRO, 2012 - FRANCO; MOROSINI, 2005).

Neste contexto, Altbach e Knight (2007) corroboram ao afirmarem que:

Existem iniciativas internacionais de ensino superior em quase todos os países. Mas os países desenvolvidos - especialmente os grandes países de língua inglesa e, em menor medida, os países maiores da UE - prestam a maioria dos serviços. (...) Os países "compradores" são os países de rendimento médio asiáticos e latino-americanos e, em menor medida, as nações mais pobres do mundo em desenvolvimento que não têm capacidade para satisfazer a procura crescente.

Embora a estratégia de internacionalização das universidades não seja algo novo nos tempos contemporâneos, é de se notar que não há linearidade na visão e objetivos relativamente à internacionalização acadêmica. Esta afirmação baseia-se no fato de que as macroestratégias de internacionalização das universidades respondem aos seus contextos internos, nacionais e internacionais.

Diante do exposto, apresentam-se na sequência, os principais programas, políticas, ações, projetos e atividades implementadas pela SESu voltadas para a internacionalização.

Quadro 6 - Programas de Financiamento da Educação Superior no âmbito da Internacionalização.

Políticas e Programas	Principal Objetivo	Principais Metas
Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)	De competência da Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito da Coordenação Geral de Assuntos Internacionais da Educação Superior (CGAI/DIFES/ SESu/MEC), em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Relativo à Política Externa, busca intensificar a união e a integração com Estados estrangeiros e cooperar para a formação de recursos humanos de alto nível. Relativo à Política de Educação Superior, busca contribuir para o desenvolvimento intercultural e para internacionalização das IES brasileiras.	Qualificar e formar estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras. Caracteriza-se pela formação do estudante e seu retorno ao país de origem ao final do curso.
Reconhecimento e Revalidação de Diplomas Estrangeiros – Portal e Plataforma Carolina Bori	Objetiva implementar a Política Nacional de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas Estrangeiros no Brasil, de competência da Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito da Coordenação Geral de Assuntos Internacionais da Educação Superior (CGAI/DIFES/SESu/MEC), foram implantados o Portal Carolina Bori – site que contém informações sobre o processo de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil, e a Plataforma Carolina Bori – ferramenta on-line utilizada pelos requerentes de revalidações e reconhecimentos e pelas universidades habilitadas para fazer revalidação e reconhecimento de diplomas emitidos por instituições de ensino no exterior. Por sua vez, a Coordenação Geral de Residências de Saúde, parte integrante da Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (CGRS/DDES/ SESu/MEC), atua realizando a análise técnica para a revalidação dos certificados de especializações cursadas no exterior, de forma que os médicos possam atuar no Brasil em sua especialidade, ou seja, que obtenham o Registro no Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica - SisCNRM.	Oferecer um sistema coordenado para revalidação / reconhecimento de títulos e diplomas estrangeiros no Brasil, contribuindo para dar agilidade, transparência, coerência e previsibilidade aos processos de revalidação / reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. O portal e plataforma Carolina Bori permite que o diplomado faça todo o trâmite de seu processo on-line, sem ter que se deslocar até a instituição avaliadora, além de poder acompanhar todo o andamento processo pela própria Plataforma.

Fonte: Elaboração da autora (2022) - Adaptado de: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoes-sesu> - MEC SESu)

Os programas descritos anteriormente no Quadro 6 promovidos pela SESu, foram apresentados com ênfase apenas aos programas de financiamento no âmbito da Internacionalização da Educação Superior. Significa dizer que existe um leque de programas e ações voltados à outras áreas da educação.

No âmbito da graduação na UFPB, pode-se destacar os programas de financiamento sob a gestão da ACI, a seguir:

- Programa de Mobilidade Internacional da UFPB (PROMOBI) - destina-se aos alunos de graduação da UFPB interessados em cursar um ou dois semestres

de mobilidade acadêmica internacional em uma das universidades com as quais a UFPB mantém convênio ativo.

- b) Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) - estabelecido pelo Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013.
- c) Programa Linnaeus-Palme do Conselho de Educação Superior do Governo Sueco - uma parceria entre o Departamento de Música da UFPB e a Escola de Música da *Örebro Universitet*, da Suécia. Ele prevê intercâmbio de dois professores de cada instituição de dois professores de cada instituição por ano, por um período de três a dez semanas.
- d) Programa Instituto Politécnico de Bragança - possibilita que estudantes de graduação da UFPB de cursos que existam também no IPB realizem intercâmbio acadêmico na instituição portuguesa, observado o disposto no Acordo de Cooperação Acadêmica celebrado entre as duas universidades.
- e) Programa Santander de Bolsas - estabelece parcerias com universidades e oferece apoios acadêmicos através de bolsas de estudos para programas de intercâmbio.
- f) Programa Universität Vechta - possibilita que estudantes da UFPB realizem um ou dois semestres de intercâmbio acadêmico na instituição alemã.
- g) Programa Università Degli Studi Di Torino - possibilita que estudantes de graduação do curso de Direito da UFPB realizem um ou dois semestres de intercâmbio acadêmico na instituição italiana.

Considerando o financiamento da internacionalização por meio das agências de fomento CAPES e CNPq em se tratando dos estudantes de Pós-Graduação, que visa a formação de recursos humanos, que permite a cidadãos estrangeiros em desenvolvimento a realizarem seus estudos em uma Instituição de Ensino Brasileira.

Neste sentido, apresentam-se na sequência esclarecimentos em relação aos programas de financiamento da internacionalização no âmbito da agência de fomento CAPES com bolsas para estudantes brasileiros e de que forma a UFPB atua nessa perspectiva.

2.3 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO - CAPES PrInt

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), publicou em 30 de janeiro de 2017 por meio do Edital nº 41/2017, a seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa que tenham Programas de Pós-Graduação (PPGs) recomendados pela CAPES no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização.

Dentre os seus objetivos, destaca-se como principal o de "fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas", CAPES (2017, p. 01). Conforme proposto no edital, a previsão orçamentária anual para suprir a demanda no ano foi de R\$300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), sendo que a previsão de execução era de R\$150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais), destinados ao programa de Internacionalização denominado Capes PrInt, que visa selecionar até 40 projetos aprovados de acordo com os requisitos estabelecidos no edital.

Quanto ao critério de áreas priorizadas pela UFPB, foram contemplados ao todo 40 PPGs, divididos em 3 temas e seus respectivos projetos de pesquisa, bem como são descritos os países parceiros, compreendendo o período de 2018 a 2021. Os recursos orçamentários foram aplicados a ações como: Manutenção de Projetos, Bolsas vinculadas aos Projetos e Missões vinculadas aos Projetos de Pesquisa. Para uma melhor compreensão, apresenta-se na sequência os dados consolidados a saber:

Quadro 7 – Orçamento Capes PrInt UFPB – valores para o financiamento dos projetos contemplados para o período de 2018 a 2021.

Tema/Área do Plano de Trabalho no Exterior	Nº de Projetos	Países de Destino	Ação	Valor R\$
TEMA I - Intervenções, Produtos e Processos Aplicados à Saúde (13 PPGs)	3	Reino Unido; França; Itália; Espanha; Suécia; Bélgica; Austrália; EUA ou Canadá.	- Recursos para Manut. de Projetos; - Bolsas vinculadas aos Projetos de Pesquisa; - Missões vinculadas ao Projeto de Pesquisa.	5.645.330,40
TEMA II - Territórios da Diversidade: Educação, Linguagens, Mediações Culturais e Políticas Públicas de Saúde (17 PPGs)	3	Reino Unido; Austrália; Espanha; Portugal; Estados Unidos; França; México; Canadá; Argentina; África do Sul; Suíça; Suécia; Itália; Alemanha; Colômbia.	- Recursos para Manut. de Projetos; - Bolsas vinculadas aos Projetos de Pesquisa.	2.604.788,20
TEMA III – Bioma, Caatinga, Biodiversidade e Sustentabilidade (10 PPGs)	5	Alemanha; Bélgica; Portugal; Dinamarca; México; Itália; França; Canadá; Reino Unido; Austrália; Argentina; Colômbia; Espanha; Estados Unidos; Áustria; Japão; África do Sul.	- Recursos para Manut. de Projetos; - Bolsas vinculadas aos Projetos de Pesquisa; - Missões vinculadas ao Projeto de Pesquisa.	3.080.012,00

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de pesquisa no site PRPG/UFPB (2022).

Desse modo, coube analisar os indicadores do programa Capes PrInt na UFPB a partir das diretrizes após a sua implementação. A PRPG preparou o ambiente acadêmico da Pós-Graduação para receber o Capes PrInt por meio de informações e ações divulgadas na base de dados do site da respectiva Pró-Reitoria. Assim, apresenta-se a seguir um panorama do objetivo, itens financiáveis, estratégias e ações dentro da universidade relacionadas ao Programa de Internacionalização da Capes, no âmbito da Pós-Graduação na UFPB.

Quadro 8 – Panorama da Internacionalização na UFPB no âmbito da Pós-Graduação (PRPG/UFPB)

Tipo de Programa:	Projeto Institucional
Objetivo	Incentivar a internacionalização de Instituições de Ensino Superior (IES) e Institutos de Pesquisa (IP) no Brasil como forma de incrementar o impacto na produção acadêmica e científica realizada no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPG) com ao menos, nota quatro na última Avaliação Quadrienal de 2017, tendo a IES/IP como protagonistas nesse processo.
Itens Financiáveis	▪ Auxílio para Missões de Trabalho no Exterior; ▪ Recursos para Manutenção de Projetos; ▪ Bolsas no Exterior: • Doutorado Sanduíche; • Professor Visitante Junior (antigo pós-doutorado com vínculo empregatício); • Professor Visitante Sênior (antigo estágio sênior no exterior); • Capacitação em cursos de curta duração ou “<i>summer/winter schools</i>”. ▪ Bolsas no País: • Jovem Talento; • Professor Visitante; • Doutorado.
Estratégias	▪ Critérios na contratação de docentes, estímulos na progressão de carreira, capacitação em línguas; ▪ Internacionalização de currículos; ▪ Ampliação da visibilidade internacional; ▪ Estimular e treinar os líderes de projetos científicos, com o objetivo de aumentar as chances de acesso a editais internacionais de fomento; ▪ Uso Programa para fortalecer a interação entre os <i>campi</i> da universidade; ▪ Expor o que é necessário ou desejável obter e como fazê-lo para atrair novos estudantes estrangeiros.
Ações dentro da universidade	▪ Transparência: • Página específica no site da universidade em português e inglês; • Plano de Internacionalização da IES em português e inglês; • Diagnóstico Institucional. ▪ Temas Prioritários: • Descrição e metas; • Clara integração entre os PPGs dentro dos temas; • Reuniões periódicas dentro dos temas. ▪ Comitê Gestor: • Reuniões; • Decisões.

Fonte: Elaborado pela autora (2022), a partir dados publicados pela PRPG em: <http://www.print.ufpb.br/Print/contents/menu/quem-somos>.

Além do financiamento Capes PrInt contemplado na UFPB, identificou-se outras fontes de recursos aplicados em diversas ações desenvolvidas dentro e fora da universidade. No entanto, é importante destacar que a internacionalização não ocorre unicamente por meio de financiamento, para isto, pode-se considerar também os acordos de cooperação internacional e as parcerias estabelecidas por meio de convênios.

A seguir apresentam-se as fontes de financiamento sob a gestão da PRPG destinadas aos PPGs para custear ações nacionais e internacionais como: taxa de inscrição em eventos, taxa de publicação de artigos em periódicos, passagens aéreas em missões acadêmicas, aquisição de *software* e equipamentos para o desenvolvimento de pesquisas científicas, entre outros.

Quanto aos programas de financiamento para a Pós-Graduação, destacam-se os principais: Programa de Apoio a Pós-Graduação (PROAP); Programa Capes PrInt; Programa de auxílio ao pesquisador e Programa de bolsas para Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE).

De acordo com o relatório de gestão 2021 da CAPES (2021), o programa de internacionalização que mais se destacou foi o PrInt, que ao final do ano alcançou o número de 1.452 bolsas ativas distribuídas em 33 países. Contemplando os Programas tradicionais de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e o Programa mais antigo de internacionalização resultado da parceria com o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (CAPES/COFECUB). Desse modo, a CAPES finalizou o ano com o total de R\$ 202,7 milhões investidos em ações de internacionalização. Considerando um total de 4.019 bolsistas ativos entre estrangeiros no país e brasileiros no exterior.

2.4 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB

No que diz respeito ao planejamento de estratégias alinhadas com os objetivos, ao se consultar o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB, verificou-se que há uma perspectiva norteadora para a internacionalização na gestão acadêmica juntamente com o objetivo estratégico a ser seguido pela Instituição, o PDI, sendo instrumento avaliativo a análise SWOT (*Strengths* - Forças, *Weaknesses* - Fraquezas, *Opportunities* - Oportunidades e *Threats* - Ameaças), para a proposição de ações as políticas institucionais apresentadas no Anexo I da presente pesquisa.

Considerando uma investigação preliminar para dar suporte ao presente estudo que serviu como uma das fontes de pesquisa, apresenta-se a seguir um

recorte do PDI em vigência (2019-2023) em comparação ao PDI anterior (2014-2018), que auxiliou na etapa da análise de conteúdo.

Quadro 9 - Metas e Ações Propostas no PDI vigente (2019-2023).

Perspectiva	Objetivo Estratégico	Descrição
Gestão Acadêmica	Consolidar e ampliar as ações de internacionalização	Desenvolvimento de ações para o ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer o processo de internacionalização da Universidade, tornando-a partícipe da produção global de conhecimento, através de intercâmbios acadêmicos, parcerias com centros de pesquisa, órgãos de fomento, agências internacionais, dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do PDI UFPB (2019-2023).

Quadro 10 - Metas e Ações Propostas no PDI (2014-2018).

Área de Atuação	Diretrizes para 2014-2018
Pesquisa	Melhoria dos indicadores da eficiência e eficácia da pesquisa e pós-graduação e a internacionalização das suas atividades.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do PDI UFPB (2014-2018).

Percebe-se que os Quadros 9 e 10, possuem representatividades totalmente distintas. Enquanto o Quadro 9 descreve o PDI atual como uma visão sistêmica da gestão acadêmica e adota uma ideia de objetivo estratégico para ampliação das ações de internacionalização em uma perspectiva macro que inclui ensino, pesquisa e extensão, o PDI anterior, foi representado apenas por diretrizes limitado a indicadores de eficiência e eficácia, sem mencionar a dimensão que se pretende alcançar com a internacionalização da UFPB.

Por outro ângulo, isso nos mostra que os propósitos da Universidade estão caminhando na direção certa. Desse modo compreendeu-se que a internacionalização é o sinônimo da eficiência pretendida.

O Plano de Desenvolvimento Institucional atual estabelece indicadores pertinentes ao tema sob a perspectiva de coordenar a implementação da política de internacionalização vigente na UFPB, bem como apresentar metas no PDI (Quadro 9), com o objetivo de consolidar e ampliar as ações de internacionalização da UFPB.

Quadro 11 – Indicadores de Internacionalização PDI 2019 a 2023.

Metas	Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023	Unidade de Execução
Ampliar em 30% a taxa de internacionalização da produção científica na UFPB	Taxa de Internacionalização da Produção Científica	20%	20%	20%	20%	20%	PROPESQ/ PRPG
	Nº de Publicações técnico-científicas em revistas internacionais	20%	20%	20%	20%	20%	PROPESQ/ PRPG
Ampliar em 35% a produção científica da UFPB em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais	Nº de Publicações técnico-científicas em co-autoria com Pesquisas internacionais	20%	20%	20%	20%	20%	PROPESQ/ PRPG
	Percentual de aumento em 15% a média do fator de impacto das citações de pesquisadores da UFPB em artigos internacionais	20%	20%	20%	20%	20%	PROPESQ/ PRPG
Ampliar em 50% o número de bolsas de mobilidade	Número de bolsas de mobilidade	20%	20%	20%	20%	20%	ACI
Ampliar em 20% o número de convênios com instituições estrangeiras	Número de convênios com instituições estrangeiras	20%	20%	20%	20%	20%	ACI
Ampliar em 20% o número de convênios e parcerias da extensão com organizações não governamentais, instituições e corporações, públicas e privadas internacionais	Número de convênios e parcerias de internacionalização nas atividades da Extensão Universitária	20%	20%	20%	20%	20%	PRAC (PROEXT)

Fonte: Elaborado pela autora, a partir do PDI da UFPB 2019-2023

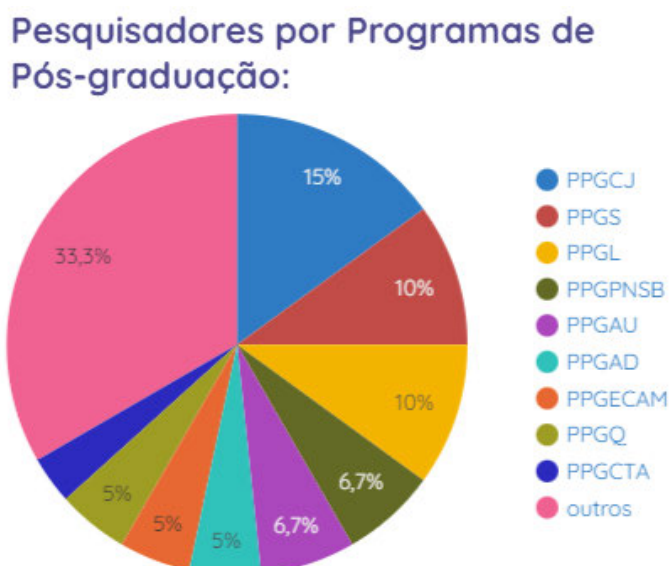
2.5 INDICADORES INTERNACIONAIS DA UFPB

Em consonância com a Gestão Acadêmica, os indicadores internacionais da UFPB estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade (PDI), para o período de 2019-2023, consistem em consolidar e ampliar as ações de

internacionalização descritos a saber: a) taxa de internacionalização da produção científica, b) taxa de publicações técnico-científicas em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais, c) número de bolsas de mobilidade, d) número de convênios com instituições estrangeiras, e) número de convênios e f) parcerias de internacionalização nas atividades da extensão universitária, entre outros.

Como ator principal, a ACI contribui ativamente para a evolução desse processo considerando a natureza de sua missão. No atual momento, as modalidades de internacionalização são diversificadas alinhadas no âmbito da graduação e pós-graduação, podem ser esmiuçadas por inúmeros contextos. Desse modo, coube também analisar os indicadores promovidos pela PRPG.

Gráfico 3 – Percentual de pesquisadores no exterior entre 2018 e 2020.



Fonte: <http://www.print.ufpb.br/Print/ontentes/menu/mapa-da-internacionalizacao-print> (2022).

O percentual apresentado no Gráfico 1 representa apenas o período de 2018 a 2020, devido a pandemia da COVID-19 a mobilidade acadêmica tradicional ficou prejudicada, os anos de 2021 e 2022 ainda não foram atualizados pelos setores responsáveis. Desse modo, observou-se que os percentuais de pesquisadores em relação aos PPGs pelo mundo resultaram em 33% com maior concentração em áreas diversificadas distribuídos entre 20 países, enquanto a segunda maior área de interesse que representa 15% dos pesquisadores é a de Ciências Jurídicas distribuídos entre Itália, Portugal e Espanha.

Na sequência, Sociologia e Letras representam 10% dos pesquisadores cada uma, tendo como país de destino Estados Unidos, México, França, Canadá, Portugal e Itália, sendo ao todo 47 pesquisadores da UFPB pelo mundo. Conclui-se pelo mapa

a seguir, que os países mais procurados são os do continente europeu.

Figura 4 – Mapa da Internacionalização de Pesquisadores - UFPB (PRPG) 2018 – 2020.

Pesquisadores pelo mundo:



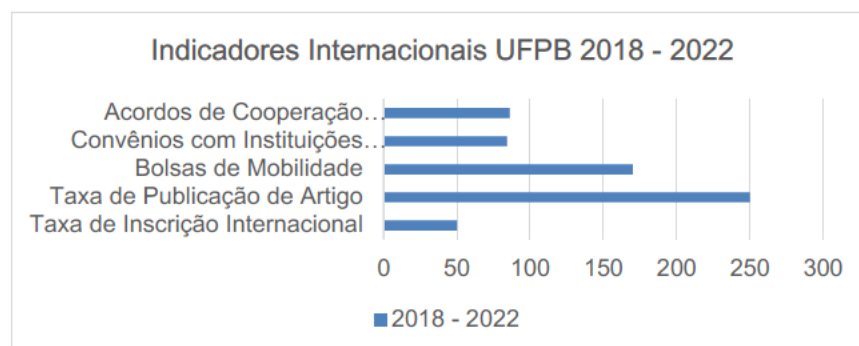
Países das pesquisas:

País	Cidade	Pesquisadores
Australia	1	1
Canada	1	2
France	6	11
Italy	2	7
Mexico	3	3
Portugal	6	10
South Africa	1	1
Spain	5	6
Sweden	1	1
United Kingdom	5	5

Fonte: <http://print.ufpb.br/Print/39ontentes/menu/mapa-da-internacionalizacao-print> (2022).

Quanto aos indicadores de internacionalização da UFPB, verificou-se no intervalo de 2018 a 2022, os aspectos observados na Gráfico 2.

Gráfico 4 – Indicadores Internacionais (PRPG/ACI/UFPB): serviços e produção acadêmica.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados apresentados no site PRPG/ACI e consulta a relatórios gerenciais (2022).

Foram 86 acordos de cooperação internacional, 84 convênios com instituições estrangeiras, 170 bolsas de mobilidade, 250 taxas de publicação de artigos e 50 taxas de inscrição em eventos no exterior.

Contudo, percebe-se que se faz necessário aumentar a participação da UFPB em eventos no exterior como congressos e simpósios, para a capacitação em cursos e viagens técnicas para aperfeiçoamento em universidades e organismos internacionais, visando ampliar a rede de cooperação da UFPB e em outras ações. A seguir apresentam-se os indicadores de internacionalização nos *rankings* universitários.

2.6 PANORAMA DOS *RANKINGS* UNIVERSITÁRIOS

É sabido que as universidades almejam alcançar níveis de reconhecimento nacional e internacional em posições importantes mensuradas pelos *rankings* de melhores universidades.

Almejam, também, promover a qualidade na oferta do ensino, pesquisa e extensão, a partir de um corpo docente e técnico mais qualificado e capacitado. Com isso, oferecer melhores serviços acadêmicos e administrativos para atender a comunidade universitária formada por cidadãos brasileiros e estrangeiros.

Desse modo, a IES que pretende estar entre as melhores universidades deve adotar uma perspectiva inovadora e de excelência para obter os melhores resultados. Contudo, as universidades que adotam uma política de internacionalização tendem a se destacar nos *rankings* nacionais e internacionais.

De acordo com o *Ranking* Universitário da Folha de São Paulo (RUF 2019), as 10 melhores universidades brasileiras apresentam indicadores de internacionalização consideráveis. Os critérios de avaliação do RUF consideram as universidades públicas e privadas do país, seguindo o mesmo padrão de indicadores entre elas, avaliando os requisitos de ensino, pesquisa, mercado, inovação e internacionalização que resultam na nota final.

Se mantiveram no topo das melhores universidades entre as 10 primeiras a Universidade de São Paulo (USP), em 2º lugar a Universidade de Campinas (UNICAMP), na sequência a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de acordo com a nota final (Tabela 1). A UFPB se encontra na 31ª posição geral e na 67ª no critério de internacionalização.

Ao verificar a posição geral da UFPB, percebe-se que ainda precisa evoluir de acordo com os critérios de avaliação, principalmente no indicador de internacionalização da universidade.

Tabela 1 - *Ranking* das melhores universidades no Brasil, classificação geral no RUF 2019.

Rank	critérios	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	
	Universidade	Posição / nota	Posição / nota	Posição / nota	Posição / nota	Posição / nota	Nota final
1º	USP Universidade de São Paulo	4º 31,10	1º 1,63	1º 18,00	7º 3,46	2º 3,83	98,02
2º	UNICAMP Universidade Estadual de Campinas	2º 31,39	2º 41,34	10º 17,16	2º 3,64	9º 3,56	97,09
3º	UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro	4º 31,10	5º 40,54	4º 17,72	1º 3,86	4º 3,78	97,00
4º	UFMG Universidade Federal de Minas Gerais	1º 31,47	7º 40,27	2º 17,91	5º 3,53	11º 3,54	96,72
5º	UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3º 31,17	3º 40,69	12º 16,97	14º 3,30	10º 3,55	95,68
6º	UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	14º 28,56	6º 40,38	7º 17,44	26º 2,92	18º 3,37	92,67
7º	UFSC Universidade Federal de Santa Catarina	8º 30,41	8º 39,61	25º 15,75	16º 3,21	8º 3,60	92,58
8º	UFPR Universidade Federal do Paraná	9º 30,16	12º 38,10	12º 16,97	3º 3,60	29º 3,19	92,02
9º	UnB Universidade de Brasília	6º 30,60	11º 38,19	23º 15,94	24º 2,98	13º 3,50	91,21
10º	UFPE Universidade Federal de Pernambuco	12º 29,01	17º 36,73	7º 17,44	13º 3,33	23º 3,26	89,77
31º	UFPB Universidade Federal da Paraíba	33º 24,55	36º 32,99	41º 14,25	59º 2,27	67º 2,49	76,55

Fonte: RUF 2019.

Nas 10 melhores universidades do mundo ranqueadas pelo *Times Higher Education World University Rankings 2022* (THE 2022), de acordo com a Tabela 2, apresentam alto índice de alunos internacionais alcançando resultados satisfatórios e atendendo a um dos critérios de internacionalização universitária. Significa dizer que há um percentual maciço de alunos em mobilidade acadêmica nas melhores universidades do exterior. Observa-se a seguir na Tabela 2.

Tabela 2 - *Ranking* das melhores universidades do mundo. THE 2022.

Rank	University Country/Region	Nº of FTE Students	Nº of students per staff	International Students
1	University of Oxford United Kingdom	20,835	10.7	42%
2	Harvard University United States	21,261	9.5	24%
3	California Institute of Technology United States	2,233	6.3	34%
4	Stanford University United States	16,319	7.3	23%
5	Massachusetts Institute of Technology United States	11,459	8.4	33%
6	University of Cambridge United Kingdom	19,681	11.1	39%
7	Princeton University United States	7,753	7.5	23%
8	University of California, Berkeley United States	40,306	18.9	23%
9	Yale University United States	13,317	5.9	21%
10	The University of Chicago United States	14,895	6.1	33%

Fonte: *Higher Education World University Rankings 2022*.

Nas 10 melhores universidades brasileiras ranqueadas pelo *Times Higher Education World University Rankings 2022* (THE 2022), de acordo com a Tabela 3 também apresentam índices de internacionalização de estudantes, porém, um percentual muito abaixo comparando a universidades internacionais.

Observa-se que as universidades brasileiras atraem poucos estudantes estrangeiros em relação a outros países. Neste *ranking* a UFPB encontra-se na posição acima de 1.201 e com percentual igual a zero estudantes internacionais, o que significa dizer que o número é tão baixo que não tem representatividade ainda.

Tabela 3 - *Ranking* das melhores universidades do Brasil. THE 2022

Rank	University Country/Region	No. of FTE Students	No. of students per staff	International Students
201–250	<u>University of São Paulo</u> <u>Brazil</u>	82,961	16.1	4%
401–500	<u>University of Campinas</u> <u>Brazil</u>	29,082	15.6	3%
601–800	<u>Federal University of Minas</u> <u>Gerais</u> <u>Brazil</u>	43,833	12.2	2%
601–800	<u>Federal University of</u> <u>Rio Grande do Sul</u> <u>Brazil</u>	41,073	14.7	1%
601–800	<u>Federal University of</u> <u>Sergipe</u> <u>Brazil</u>	26,079	15.2	0%
601–800	<u>Federal University of</u> <u>Santa Catarina</u> <u>Brazil</u>	38,362	16.1	3%
801–1000	<u>Federal University of</u> <u>São Paulo (UNIFESP)</u> <u>Brazil</u>	18.588	9.9	1%
801–1000	<u>University of</u> <u>Fortaleza (UNIFOR)</u> <u>Brazil</u>	20.775	17.5	0%
801–1000	<u>Pontifical Catholic</u> <u>University of Rio de Janeiro</u> <u>(PUC-Rio)</u> <u>Brazil</u>	14,332	20.7	3%
801–1000	<u>Pontifical Catholic</u> <u>University of Rio Grande</u> <u>do Sul (PUCRS)</u> <u>Brazil</u>	38,877	13.8	3%
1201 +	<u>Federal University of</u> <u>Paraíba (UFPB)</u> <u>Brazil</u>	30,385	12.3	0%

Fonte: *Higher Education World University Rankings 2022*.

Quanto a avaliação dos *rankings* universitários, a citação de produção acadêmicas, bem como dos pesquisadores das IES contribuem para o crescimento desses indicadores promovidos pelo conhecimento científico, dando maior visibilidade para a universidade a qual possuem vínculo.

Neste aspecto, foi levantado o quantitativo de publicações de autores da UFPB tanto no âmbito nacional como internacional, bem como fator de impacto de suas citações por área de atuação (Figura 5).

Figura 5 – Publicações de autores da UFPB 2017 - 2021 (InCites / Web of Science 2022).

Dataset

InCites Dataset ▼

☒ Include ESCI documents ⓘ

Publication Date

Last 5 complete years (2017-2021) ▼

InCites dataset updated Oct 28, 2022. Includes Web of Science content indexed through Sep 30, 2022

Organization Name	Web of Science Documents	Times Cited	% Documents Cited	% Documents in Top 10%	International Collaborations	Citation Impact	H-Index
Universidade Federal da Paraíba	7,243	42,736	68.78%	5.84%	1,952	5.9	57

Research Area	Rank	Web of Science Documents	Times Cited	% Documents Cited	International Collaborations	Citation Impact
☐ 5 - Exact and Earth Sciences	1	1,906	13,977	79.91%	611	7.11
☐ 6 - Health Sciences	2	1,606	8,707	71.54%	359	5.42
☐ 3 - Biological Sciences	3	1,464	11,537	81.63%	543	7.88
☐ 1 - Agricultural Sciences	4	1,023	5,957	74.78%	246	5.82
☐ 4 - Engineering	5	956	7,741	76.36%	282	8.1
☐ 9 - Multidisciplinary	6	853	6,830	68.23%	324	8.01
☐ 2 - Applied Social Sciences	7	674	1,803	45.85%	98	2.68
☐ 7 - Humanities and Social Sciences	8	495	1,150	37.58%	104	2.32
☐ 8 - Linguistics, Literature and Arts	9	147	21	12.24%	9	0.14

325 publication sources (2,044 documents)
Find in table ▼
Sorted by Web of Science Documents ▼
Add indicator

Publication Source Name	Web of Science Documents	Times Cited	% Documents Cited	Journal Impact Factor	International Collaborations
Baseline for All Items	2,044	3,651	43.93%	n/a	121

2,051 publication sources (5,199 documents)
Find in table ▼
Sorted by Web of Science Documents ▼
Add indicator

Publication Source Name	Web of Science Documents	Times Cited	% Documents Cited	Journal Impact Factor	International Collaborations
Baseline for All Items	5,199	39,085	78.55%	n/a	1,831

Fonte: InCites/Web of Science (2022).

De acordo com a Figura 5 no intervalo de 2017 a 2021, houve um total de 7.243 artigos publicados, sendo 2.044 nacionais e 5.199 internacionais contando com 1.831 colaboração de autores internacionais. Embora seja um resultado expressivo, para instituições classificadoras dos rankings, a publicação de artigos internacionais representa apenas um dos critérios que compõem o indicador de internacionalização das universidades.

Considerando que uma política de internacionalização da universidade, não significa a mercantilização da educação, mas sim uma perspectiva de ser reconhecida pela qualidade dos serviços oferecidos academicamente. Segundo Knight (2014), “uma estratégia para integrar uma dimensão internacional, intercultural e global para as metas de ensino, pesquisa e funções, com serviços de uma universidade” (KNIGHT, 2014).

De acordo com Nunes e Fernandes (2014), existe uma polêmica em relação a reputação das universidades e as metodologias estabelecidas pelas instituições avaliadoras que classificam as IES nos *rankings*. Assim, existem critérios que devem ser ponderados para avaliar os indicadores de classificação. Nunes e Fernandes afirmam que:

Os rankings criam o efeito de persistência, já que a reputação de uma IES depende, em parte, de suas classificações passadas. Por isso, não adianta querer disputar com as top 25. São e serão universidades que vão figurar instantaneamente, no cume do *ranking* (NUNES; FERNANDES, 2014, p.2).

Bem como asseverou Knight (2014), quando afirmou que “não há dúvida de que os rankings internacionais e regionais de universidades se tornaram mais populares nos últimos cinco anos” (KNIGHT, 2014, p.1).

Desse modo, as universidades interessadas em assumir posições bem avaliadas nos rankings, devem desenvolver estratégias e aprimoramento da sua política de internacionalização, considerada sinônimo de qualidade nos serviços que oferecem em função da educação superior.

Quanto a internacionalização como substituta da qualidade, Knight (2012) considera que:

Os mitos questionaram a ideia da internacionalização como substituta da qualidade, o papel desempenhado pelos estudantes estrangeiros enquanto agentes da internacionalização, os acordos institucionais e a certificação internacional como indicadores do nível de internacionalização e a internacionalização enquanto estratégia para atingir posições elevadas nos rankings (KNIGHT, 2012).

Em relação a diversidade de instrumentos avaliativos existentes, apresentou-se no Anexo A, as informações publicadas no Relatório de Gestão 2021 da UFPB quanto as perspectivas da ACI-UFPB para o ano de 2022, ao que se refere a adesão nos *rankings* internacionais da universidade de forma mais efetiva.

Na sequência, adentra-se no âmbito do financiamento da educação superior na internacionalização abordando suas ações, estratégias e programas de fomento.

2.7 MODELOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

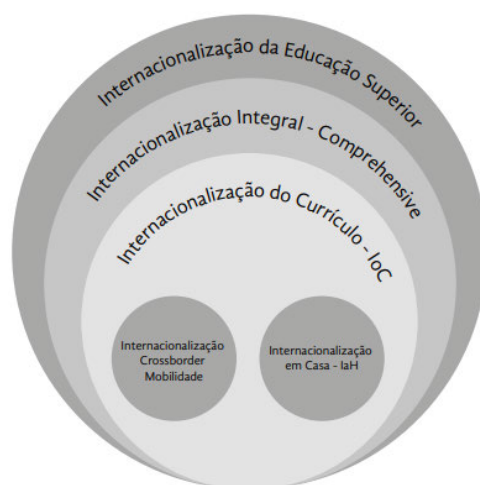
Estudos têm sido elaborados no sentido de desenvolver um modelo ideal de internacionalização nas universidades. No entanto, tais estudos mostram que não existe um modelo específico a ser adotado como referência e aplicado nas universidades, visto que, cada instituição emprega o seu próprio modelo com base nas necessidades, estratégias e objetivos.

Neste sentido, Knight (2020, p.66), propõe três modelos genéricos para a internacionalização, que visam atender diferentes objetivos da instituição. Conforme apresentados a seguir:

- *Modelo Clássico* - envolve amplo espectro de iniciativas acadêmicas, nos níveis tanto internos quanto externos, na pesquisa, serviço e de gestão no caráter intercultural e internacional.
- *Modelo Satélite* - considerada a segunda geração, refere-se as instituições que se concentraram em desenvolver centros de ensino em filiais no exterior, fora do próprio *campus* (*international branch campuses* [IBCs, na sigla em inglês]), com escritórios para manter relações com alunos egressos.
- *Modelo Cofundado* - este trata-se de um modelo mais recente, de novas instituições independentes e autônomas que foram cofundadas ou codesenvolvidas por dois ou mais parceiros internacionais.

Ainda no que se refere aos modelos de internacionalização nas universidades, de acordo com Morosini (2019), pesquisadores da área de educação vem discutindo acerca das mais variadas formas de se promover a internacionalização. Para ilustrar de forma simplificada, a figura a seguir apresenta-se em um modelo estruturado:

Figura 6 – Modelos e Formas de Internacionalização da Educação Superior.



Fonte: Morosini (2019, p. 23)

A autora aborda três modelos de internacionalização de forma distinta em relação aos modelos apresentados por Knight (2020). Porém, percebe-se que um complementa o outro, logo não há um padrão único definido. Apresenta-se a seguir, o conceito de cada ponto sob o olhar de outros autores.

- A **internacionalização integral** – a *comprehensive*, é conceituada como: um compromisso, confirmado através da ação, para interligar perspectivas internacionais e comparativas através do ensino, da pesquisa e das missões de serviço na educação superior (HUDZIK, 2011).
- A **internacionalização do Currículo (IoC)** - é uma forma mais emergente. O modelo de IoC abarca a internacionalização transfronteiriça (mobilidade acadêmica) e a internacionalização em casa (MOROSINI, 2018).
- A **Internacionalização em casa (at home) IaH** - é compreendida como a integração intencional de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos nos ambientes de aprendizagem doméstico, ou seja, sem precisar sair do país (BEELEN & JONES, 2015).

Diante do diálogo entre os autores, pode-se dizer que os modelos apresentados representam as mudanças dentro do contexto internacional na universidade, de modo global norte (países do hemisfério norte), com realidades na educação bem distintas do global sul (países do hemisfério sul).

As atividades de internacionalização além de mobilidade estudantil incluem, por exemplo, "pesquisa, intercâmbio de informações, serviços, treinamento, currículo, bolsas de estudos, entre outros" (KNIGHT, 2020, p.30).

Neste sentido, o modelo de mobilidade acadêmica é descrito por Knight, (2020) de forma mais complexa e emergente:

Figura 7 - Mobilidade Acadêmica.



Fonte: Knight, (2020, p. 32)

Os dados de mobilidade acadêmica da UFPB nos últimos quatro anos em relação aos estudantes *outgoing* (no exterior) e *incoming* (do exterior), são apresentados a seguir (Quadro 12):

Quadro 12 – Dados da mobilidade acadêmica na UFPB - 2019 a 2022.

Mobilidade	2019	2020	2021	2022
Outgoing	59	0	15	0
Incoming	36	0	04	8

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de consultas a registros da ACI (2022)

Observou-se que a mobilidade acadêmica internacional na UFPB (Quadro 12), sob a coordenação da ACI no período de 2019 a 2022, apresentou um número considerável em 2019 de alunos nacionais em universidades conveniadas no exterior. Devido a pandemia da COVID-19 não houve registros em 2020. Em 2021 iniciou a retomada, mas ainda está baixa em relação a anos anteriores.

2.8 INTERNACIONALIZAÇÃO “EM CASA” (*AT HOME*)

Segundo Robson (2017), a internacionalização “em casa” já existe desde os anos 70 e ganhou ênfase nos últimos dois anos em decorrência da COVID-19 que limitou a mobilidade acadêmica de alunos na internacionalização de forma tradicional (transfronteiriça), que seria a movimentação de alunos *incoming* (vindos do exterior) e *outcoming* (para o exterior).

A iniciativa de internacionalização “em casa” para a UFPB, tem como finalidade tornar o processo de internacionalização da universidade mais eficiente e inovador, melhorando seus indicadores através de seus resultados. Assim as propostas de aperfeiçoamento devem estar alinhadas com as ações de desenvolvimento da instituição que promovam a internacionalização “em casa”, de acordo com Stallivieri (2017), em consonância com as etapas de internacionalização apresentadas por Knight (2014).

A mobilidade virtual surgiu como parte da estratégia de internacionalizar a educação em resposta aos desafios, aos quais muitas universidades brasileiras já aderiram, inclusive a ACI-UFPB implementou esta modalidade desde 2020 devido às restrições impostas pela pandemia como alternativa de mobilidade acadêmica.

Com isso, abriu as portas da universidade para alunos estrangeiros, que foram beneficiados com a oferta de cursos de língua portuguesa sem a necessidade de sair do próprio país. Por isso, o termo “em casa” faz todo sentido. Com base nesta ação, pode-se afirmar que a internacionalização “em casa” traz um significado de inclusão social aos estudantes que não possuem uma certa condição financeira que possibilite custear um intercâmbio tradicional.

Destaca-se entre as diretrizes da Política de Internacionalização da UFPB, enfatizar o aperfeiçoamento da internacionalização “em casa” para além da mobilidade virtual, o sentido literal do termo “em casa” pode ser considerado como uma forma de tornar a cultura interna da universidade voltada para a adoção de práticas internacionais, uma vez que a instituição recebe alunos e professores estrangeiros.

A Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual já é uma realidade na UFPB, em outras universidades brasileiras e estrangeiras. A Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual não substitui a Mobilidade Acadêmica Internacional Presencial, mas surge como uma alternativa para muitos estudantes desejosos de realizar sua experiência internacional sem se deslocar para a instituição e país escolhido (ACI-UFPB, 2020).

As IES que buscam estar atualizadas, a inovação é crucial como estratégia

organizacional para que se torne possível competir com outras instituições, afirma Knight (2020).

A mobilidade Acadêmica Internacional Virtual foi institucionalizada por meio da RESOLUÇÃO CONSEPE nº 29/2020 e está prevista no Regimento Geral da Graduação da UFPB. Na sequência, apresenta-se o trecho do Capítulo IV - Do Discente em Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual:

Art. 136. A Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual visa integrar a UFPB a instituições de educação superior estabelecidas em outro país, dando aos discentes a oportunidade de cursar componentes curriculares de modo virtual. §1º. É obrigatória a celebração prévia de convênio ou acordo específico entre a UFPB e a instituição que oferece os componentes curriculares a serem cursados ou ainda a adesão a um programa ou a uma rede de instituições que promova a Mobilidade Internacional Virtual. §2º. A instituição estrangeira e o curso devem estar devidamente regulamentados. Art. 137. A Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual pode ocorrer através de duas formas: I – Saídas acadêmicas: destina-se aos discentes de graduação da UFPB que estudarão de forma virtual em uma das universidades estrangeiras com as quais a UFPB possui convênio ativo. II – Entradas acadêmicas: destina-se aos discentes de graduação das universidades estrangeiras que cursarão de forma virtual componente(s) curricular(es) ofertados pela UFPB. Parágrafo único. Nestas modalidades o discente estrangeiro estará matriculado em componentes curriculares ou atividades acadêmicas seja na instituição estrangeira parceira, seja na UFPB na condição de discente estrangeiro/internacional em “mobilidade acadêmica internacional”, nos termos da normativa vigente na UFPB, porém manterá o vínculo com a instituição de origem. Art. 138. O discente que pretenda participar de programas de mobilidade acadêmica internacional virtual deve apresentar requerimento e plano de atividades acadêmicas à coordenação do curso ao qual está vinculado. §1º. Compete ao Colegiado do Curso analisar e referendar o plano de atividades acadêmicas, emitir parecer sobre possível aproveitamento dos componentes curriculares a serem cursados. §2º. Os componentes curriculares deverão ser aproveitados como componentes curriculares básicos profissionais e complementares obrigatórios. §3º. As alterações no plano de atividades acadêmicas deverão ser realizadas em acordo com a Coordenação do Curso de origem. §4º. Os componentes curriculares que não constam no plano de atividades acadêmicas, ou que necessitam de equivalência, serão registrados no histórico do discente, mediante parecer favorável do Colegiado Departamental.

2.9 AÇÕES, EVENTOS E PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPB

Para se alcançar a internacionalização no próprio ambiente acadêmico, se faz necessário ampliar as diretrizes da política de internacionalização, proporcionando aos discentes, docentes e técnico-administrativos oportunidades de vivenciar experiências com atividades de natureza estrangeira.

Neste sentido, pode-se relacionar as principais atividades de internacionalização inseridas no cotidiano da UFPB:

- Oferta de cursos de línguas estrangeiras;
- Eventos culturais internacionais sediados na/pela universidade;
- Entrevistas em *podcast* abordando assuntos diversos de natureza estrangeira;
- Cursos preparatórios para a prova de suficiência em língua estrangeira (inglês, francês e espanhol);
- Visitas e palestras de autoridades estrangeiras;
- Inclusão do curso da língua mandarim;
- Intercâmbio de alunos e professores estrangeiros.

A presença de estrangeiros na universidade já proporciona uma interação multicultural na comunidade acadêmica e contribui efetivamente para a criação de um ambiente de intercâmbio entre diferentes países respeitando as suas diferenças, de acordo com Teixeira (2017).

2.9.1 Cooperação Acadêmica Internacional

A cooperação acadêmica internacional é fundamental para que se ampliem as possibilidades de otimizar o ensino, pesquisa e extensão. É um meio de estreitar as relações internacionais entre as instituições de ensino superior que consistem em acordos de cooperação. Segundo Duarte *et al.* (2012), as universidades devem traçar estratégias em suas políticas de internacionalização em rede de cooperação acadêmica.

Considerando que a UFPB procura fortalecer sua rede de acordos e cooperações com instituições pelo mundo, de acordo com a ACI são ao todo 86 acordos vigentes distribuídos entre 20 países, sendo maioria na Europa e América do Norte. A lista de países e universidades encontra-se ao final da presente pesquisa no ANEXO C.

Carvalho e Araújo (2020), asseveram que a interação entre blocos econômicos

podem favorecer a integração entre as IES, além de outras instituições que visam alinhar acordos de cooperação e mobilidade. Assim, os autores corroboram quando afirmam que:

Tais acordos são estabelecidos em sua maioria devido à formação de blocos econômicos regionais. [...] e possuem escopo amplo e visam fomentar programas de cooperação entre as IES dos países envolvidos e a mobilidade acadêmica (CARVALHO; ARAÚJO, 2020 p.120).

As universidades promovem a cooperação acadêmica por meio de parcerias regionais com instituições de outros países. Em consulta a relatórios internos da ACI observou-se que a UFPB é associada a organismos internacionais como estratégia de internacionalização, entre eles destacam-se os principais: Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Agence Universitaire de La Francophonie (AUF) e Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB).

Por meio de convênio de cooperação bilateral, a Diretoria de Relações Interinstitucionais (DRI) da ACI, viabilizou no segundo semestre de 2022 a assinatura de novos acordos entre a UFPB e cinco instituições estrangeiras: Instituto Superior Politécnico São João Bosco (Guiné-Bissau), Universidade de Sevilla (Espanha), Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), Instituto Potosino de Investigacion Científica y tecnológica (México) e Universidad Nacional del Sur (Argentina).

Assim, a UFPB amplia seu mapa de parceiros internacionais visando a promoção da internacionalização da educação superior. Ressalta-se que as parcerias estratégicas estabelecidas pela UFPB, por meio de acordos de cooperação internacional com instituições renomadas em diferentes países, fortalecem ainda mais a Internacionalização da Universidade, principalmente no desenvolvimento de pesquisas com a colaboração de docentes em áreas de estudos amplamente difundidas, proporcionando a excelência e promoção de um ambiente acadêmico multicultural com a visita de pesquisadores e estudantes de outros países.

No entanto, há de se considerar que existe uma disparidade entre o número de alunos brasileiros de graduação que vão estudar no exterior (*outgoing*) em relação aos alunos estrangeiros (*incoming*). Percebe-se que há uma baixa atratividade da UFPB como destino de intercâmbio.

Participar da estrutura que compõe a internacionalização da educação superior seguindo as diretrizes e estratégias institucionais para se alcançar níveis de reconhecimento enquanto universidade, a cooperação acadêmica é sem dúvida o que vem proporcionando o desenvolvimento do plano de internacionalização da UFPB. Porém, observa-se a necessidade de ampliar as suas iniciativas administrativas e acadêmicas, visando aperfeiçoar a sua política de internacionalização.

2.9.2 Política de Internacionalização da UFPB

A Resolução nº 06/2018 CONSUNI-UFPB instituiu o regulamento da Política de Internacionalização da UFPB, que definiu a internacionalização das atividades acadêmicas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Assim, a internacionalização é concebida no âmbito da Universidade Federal da Paraíba como um processo que articula as dimensões internacional, intercultural, global no ensino, pesquisa e extensão da inovação e gestão. Com isso, destaca a sua relevância no ambiente institucional bem como suas estratégias estabelecidas no PDI, tendo como instrumento avaliativo a Análise *SWOT* para as proposições das diretrizes em sua política institucional.

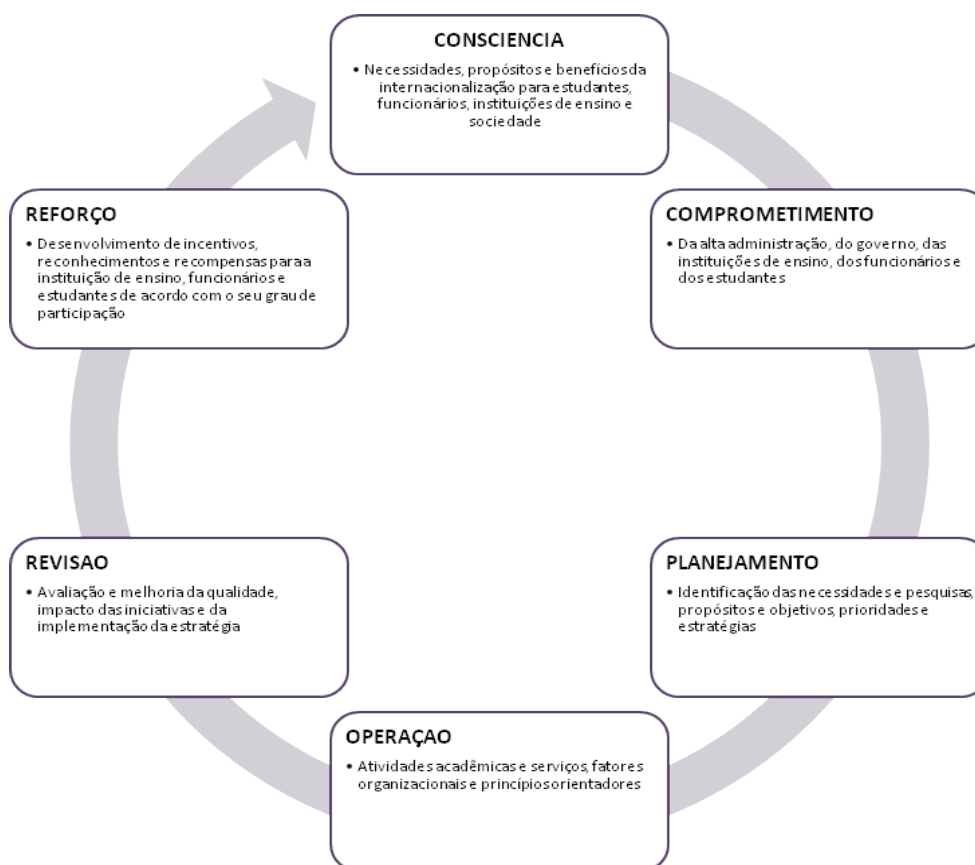
O Plano de Internacionalização da UFPB reconhece a importância de internacionalizar o ambiente acadêmico por meio do ensino, pesquisa e extensão, considerando como principais vetores a mobilidade, parcerias nacionais e internacionais, promoção do conhecimento por meio da produção científica, visando ampliar a qualificação da produção acadêmica científica, tornando a educação superior, sobretudo a pós-graduação, responsiva quanto aos desafios impostos pela globalização econômica, considerando as diferentes etapas e necessidades de internacionalização dos programas acadêmicos da UFPB.

Desse modo, o plano enfatiza o aprimoramento das ações a partir do próprio *campus*, ou seja, internacionalizar “em casa” para então dimensionar em todos os aspectos possíveis os indicadores internacionais, para isso, é importante que a UFPB firme o compromisso de estabelecer diretrizes inovadoras tanto no PDI como na Política de Internacionalização da Universidade.

Knight (1994) apresenta uma proposta que consiste em um ciclo de internacionalização composto por seis etapas que contribuem para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior, são elas: conscientização, comprometimento, planejamento, operacionalização, revisão e reforço (KNIGHT, 1994).

Essas etapas visam realizar, de forma mais abrangente e linear, todo o processo para compor a sua política institucional de internacionalização, estabelecendo ações práticas de desenvolvimento consolidado na internacionalização das IES. Com base no estudo de Knight (1994), a Figura 10 apresenta de forma sintética as contribuições do ciclo e suas respectivas etapas.

Figura 8 – Ciclo de Internacionalização de Knight (1994)



Fonte: Strategies for Internationalization of Higher Education: Historical and Conceptual Perspectives - Jane Knight e Hans de Wit (2007).

Na etapa de conscientização, considera-se reconhecer a importância da internacionalização por parte da instituição como um todo, com a participação de todos os atores envolvidos no processo (corpo docente, discente, administração e técnicos-administrativos), cada um contribuindo com o seu papel. Visando compreender as diretrizes necessárias para a promoção de um ambiente acadêmico internacionalizado.

Quanto a etapa do comprometimento, é crucial a participação da alta administração da IES firmando um compromisso institucional em elevar a universidade a níveis de reconhecimento internacional, por meio das suas práticas e ações incentivando o engajamento de docentes e discentes nas suas atividades alinhadas com a finalidade da instituição.

Em relação ao planejamento, a etapa consiste em identificar as necessidades e prioridades da instituição, alinhadas aos objetivos e propósitos definidos, com isso estabelecer um plano estratégico para se obter os melhores resultados.

A etapa de operacionalização, consiste na orientação do plano estratégico

implementado por meio dos indicadores internacionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como as atividades acadêmicas e serviços da instituição para a realização das ações de internacionalização, considerando as estratégias organizacionais como princípio norteador.

Na etapa da revisão, a finalidade é realizar uma avaliação institucional, revisar o desempenho do papel do professor, do aluno e do gestor, bem como revisar as práticas pedagógicas desenvolvidas e o fomento da capacitação linguística na comunidade acadêmica para se obter um diagnóstico dos desdobramentos do processo de internacionalização da instituição, por meio do planejamento e operacionalização do ciclo possibilitando corrigir e ajustar melhor as estratégias nesta etapa.

O fechamento do ciclo ocorre com a etapa do reforço, de modo a estruturar com robustez o processo de internacionalização da IES, cujas iniciativas incentivadoras por parte da instituição são cruciais para se manter a constância do propósito do ciclo de internacionalização, por meio de reconhecimento e ofertas de oportunidade de participação no engajamento da comunidade em ações de internacionalização da universidade.

O reforço pode ser aplicado em qualquer percurso do ciclo de internacionalização. A UFPB, por meio dos gestores da política, tendo como prerrogativa promover incentivo à comunidade acadêmica quanto ao comprometimento no processo de internacionalização da Universidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, através da oferta de intercâmbio acadêmico, incentivo a projetos e parcerias nas ações de internacionalização dos *campi*, financiamento para a participação em eventos internacionais, bolsas, entre outros.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos e métodos que foram utilizados para a realização do estudo. O tipo da pesquisa e abordagem, os aspectos da análise e seus atores, as técnicas de coleta de dados aplicadas, bem como seus tratamentos.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa teve o propósito de realizar uma análise documental do processo de internacionalização da UFPB. Dessa forma, realizou-se consultas bibliográficas do processo de outras instituições, identificando as características que as diferenciam umas das outras.

No primeiro momento, buscou-se investigar através das produções científicas disponíveis, sobre os diversos conceitos de Internacionalização da Educação Superior, com estudo de caso, estudo bibliográfico e utilização da abordagem qualitativa e descritiva de caráter exploratório, revisão e coleta de dados bibliográficos em publicações, bases eletrônicas, manuais, citações e leis.

Segundo Richardson (1999, p. 79), “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Desse modo, esta pesquisa qualitativa busca analisar e entender como ocorre o processo de internacionalização da educação superior, identificar as ações e estratégias implementadas, assim como mapear o valor gasto no orçamento da UFPB e qual o impacto disso nos últimos anos.

Neste aspecto, Gil (2012), afirma que “tem-se como finalidade, neste tipo de pesquisa, a exploração de determinado tema, dado que ele não possua uma grande quantidade de dados disponíveis” (GIL, 2012). O autor corrobora quanto a finalidade do tipo de pesquisa apresentado, trazendo à luz o caminho a ser percorrido dentro da objetividade do estudo a ser explorado.

Ainda no que diz respeito aos objetivos, o caráter descritivo-exploratório é evidenciado pelo fato de a pesquisa ter a finalidade de explorar, descrever e diagnosticar os resultados obtidos durante a investigação.

Para o levantamento das informações necessárias ao alcance do objetivo da pesquisa, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Fonseca (2002, p. 32) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas

já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*".

Neste ponto, "as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar, conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores". (GIL, 2012).

Ainda com relação à pesquisa exploratória, Gil (2008, p. 28) afirma que:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Gil (2008, p. 28), ainda assevera que "as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática".

Sendo assim, a pesquisa é exploratória por estudar um tema que, mesmo presente no cotidiano das IES há décadas, cuja temática ainda é pouco discutida e abordada na UFPB. Descritiva por procurar delinear características de determinados elementos através da coleta e análise de dados. Dessa maneira, auxiliou na compreensão de como ocorre o processo de internacionalização na Universidade Federal da Paraíba.

No decorrer da investigação, verificou-se indicadores dos *rankings* das universidades, programas e ações de incentivo à mobilidade acadêmica, assim como verificou-se o número de artigos de autoria de docentes da UFPB, indexados na *web* e submetidos a revistas de publicação internacional com a ajuda da plataforma *on-line Web of Science – Clarivate Analytics*.

O quadro a seguir relaciona os objetivos com os tipos de pesquisa adotados neste estudo.

Quadro 13 – Desenho da Pesquisa.

Objetivos Específicos		Tipos de Pesquisa	
		Quanto aos Fins	Quanto aos Meios
1	Mapear o processo e as ações de internacionalização existentes na UFPB.	Descritiva / Exploratória	Pesquisa Bibliográfica / Estudo de Caso
2	Identificar as fontes de recursos de financiamento aplicados nas atividades de internacionalização da universidade.		
3	Avaliar as diretrizes da política de internacionalização da UFPB de 2018 a 2022, a partir da Resolução nº 06/2018 e do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente.		

Fonte: Adaptado de Gil (2017).

Para atender aos aspectos bibliográficos, inicialmente foi desenvolvido o estado da arte e foram investigados livros, artigos, documentos e outros materiais disponíveis sobre a temática proposta.

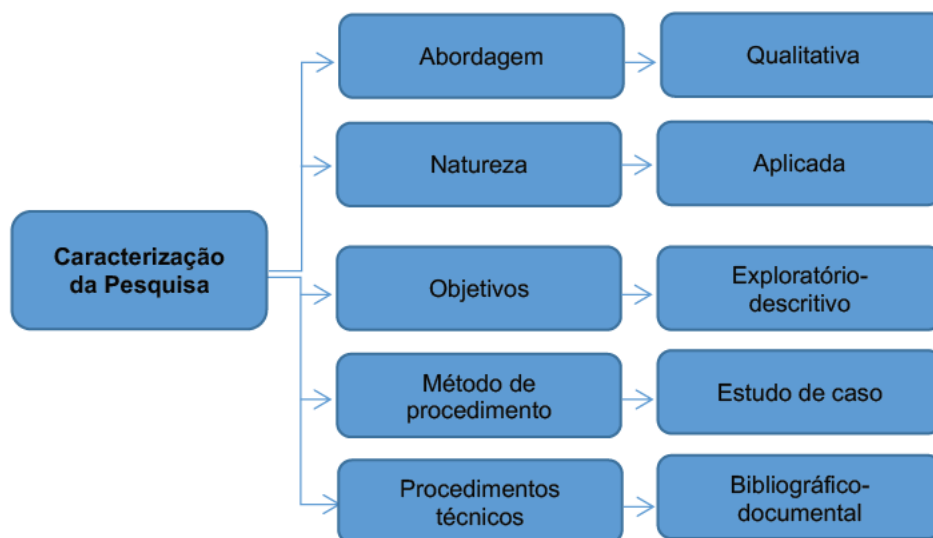
Dos autores citados nas referências, a pesquisa adotou como principal modelo teórico sobre o tema estudado a autora e Professora Jane Knight, do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Ontário, no Canadá, que vem estudando com profundidade a internacionalização da educação superior.

Em um trabalho publicado em 2005, fez uma retrospectiva do processo que a definição de internacionalização vem passando ao longo dos últimos anos, motivada pelas mudanças ocorridas na própria educação superior e no contexto político, econômico e social no qual está imersa. Além de publicar um livro mais recentemente no ano de 2020, onde Knight mencionou inclusive os impactos causados pela pandemia da COVID-19 e fez uma imersão nos desafios e oportunidades que o cenário trouxe para a educação superior global.

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é obrigatória em qualquer tipo de trabalho acadêmico, portanto, é imprescindível a análise de documentos de domínio científico relacionados ao conteúdo estudado.

Na sequência, para compor o aspecto documental, foram verificados documentos internos e públicos relacionados aos acordos de cooperação internacional, PDI anterior e atual, assim como os relatórios de gestão e ainda, utilizou-se das legislações vigentes sobre o tema. Neste sentido, a Figura 9 apresenta de forma resumida a metodologia apresentada:

Figura 9 - Caracterização da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela Autora, (2022).

Assimiladas as questões relativas à caracterização da pesquisa, adentra-se a seguir ao ambiente em que o estudo se desenvolveu, a Universidade Federal da Paraíba.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é uma Autarquia Federal em regime especial, que possui autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sendo vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Constitui-se em uma instituição de ensino, pesquisa e extensão com estrutura *multi-campi*, atuando em diversas cidades paraibanas.

A UFPB foi fundada no ano 1955, através da Lei Estadual 1.366/55 e teve, posteriormente, sua federalização por meio da Lei 3.835/60, sendo reconhecida como Universidade Federal.

Atualmente a UFPB é composta por quatro *campi*, distribuídos da seguinte maneira:

- I. Campus I (João Pessoa): Centro de Biotecnologia (CBIOTEC), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA); Centro de Educação (CE); Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR); Centro de Informática (CI); Centro de Tecnologia (CT); Centro de

Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR);

- II. Campus II (Areia): Centro de Ciências Agrárias (CCA); e
- III. Campus III (Bananeiras): Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA).

Ao que se refere às Pró-Reitorias, a UFPB é composta por oito unidades: PRA - Pró-Reitoria Administrativa, PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, PRG - Pró-Reitoria de Graduação, PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, PROPESQ - Pró-Reitoria de Pesquisa, PRAPE - Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante, PRAC - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. É importante destacar que no decorrer desta pesquisa, houve uma fusão entre as Pró-Reitorias PRPG e PROPESQ, passando a ser conduzida por um só Pró-Reitor.

Destaca-se nesta pesquisa a Pró-Reitoria de Administração (PRA), da qual faz parte a Assessoria de Comércio Exterior (ACE), responsável pela análise de processos de natureza internacional para o fechamento cambial de pagamento de todos os processos pagos exclusivamente em moeda estrangeira de todos os *campi*, dentre eles: publicação de artigo internacional, inscrição em eventos no exterior, contratação de *software*, importação de bens permanentes e de consumo para projetos de pesquisa científica da UFPB.

A pesquisa foi desenvolvida no *Campus I* da UFPB. Realizou-se a coleta de dados obtida a partir da Agência de Cooperação Internacional (ACI-UFPB), por fim transitou-se pelas Pró-Reitorias de Pós-Graduação (PRPG) e de Pesquisa (PROPESQ) - onde foi possível mapear as atividades de internacionalização realizadas dentro dos programas de pós-graduação, bem como da produção acadêmica.

Após a compreensão do ambiente da pesquisa, apresenta-se na sequência, o fluxo dos procedimentos percorrido para o alcance do objetivo do estudo.

3.3 FLUXO DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa foi realizada de forma explicativa, percorrendo um caminho sistemático onde investigou o problema de pesquisa apresentado que ainda não havia sido abordado, com a finalidade de tornar mais compreensível (GIL, 1999). Desse modo, o estudo ampliou o foco nas ações e estratégias do processo de internacionalização desenvolvido pela UFPB, considerando o aporte teórico dos autores.

Inicialmente, buscou-se definir um tema atual e relevante para que a pesquisa pudesse auxiliar a UFPB a evoluir como instituição pública de ensino superior. Para dar suporte à análise do processo de internacionalização da instituição foram utilizadas como referências teóricas os conceitos relacionados ao Processo de Internacionalização das Universidades, Financiamento da Educação Superior, Indicadores de Internacionalização, Mobilidade Acadêmica, dando ênfase a Política de Internacionalização da UFPB.

A investigação cujos resultados foram evidenciados nesta pesquisa, se desenvolveu com base em estudos bibliográficos e documentais. Para isto, de acordo com Gil (2007), a pesquisa bibliográfica contempla apenas material já elaborado, como livros e artigos científicos, utilizando-se da contribuição de diversos autores sobre certo assunto. A maioria dos estudos exige este procedimento, mas a pesquisa bibliográfica concentra seus esforços neste método.

Quanto à coleta de dados, o propósito sistematizou os dados para se realizar uma análise de conteúdo, através do levantamento de documentos sobre a internacionalização da educação superior, bem como no que diz a literatura do estado da arte sobre o tema proposto. Neste sentido, foi solicitado aos setores que trabalham e colaboram de forma direta ou indireta com o objeto da pesquisa, documentos e relatórios internos da Instituição que tratam dos aspectos da internacionalização nos seus diferentes níveis para análise do seu conteúdo.

Bardin (2016, p. 15), define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas [...] é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto o esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial do inédito (do não dito) retido por qualquer mensagem.

Para uma melhor análise, realizou-se ainda a observação direta sobre cada um dos setores envolvidos e suas respectivas práticas e ações relacionadas às atividades de internacionalização da UFPB, objetivou o entendimento de todo o processo e trouxe à luz o objeto da pesquisa.

De acordo com Yin (2015, p.119) “a observação participante é uma modalidade especial de observação na qual você não é simplesmente um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir vários papéis na situação do trabalho de campo e participar realmente das ações sendo estudados”.

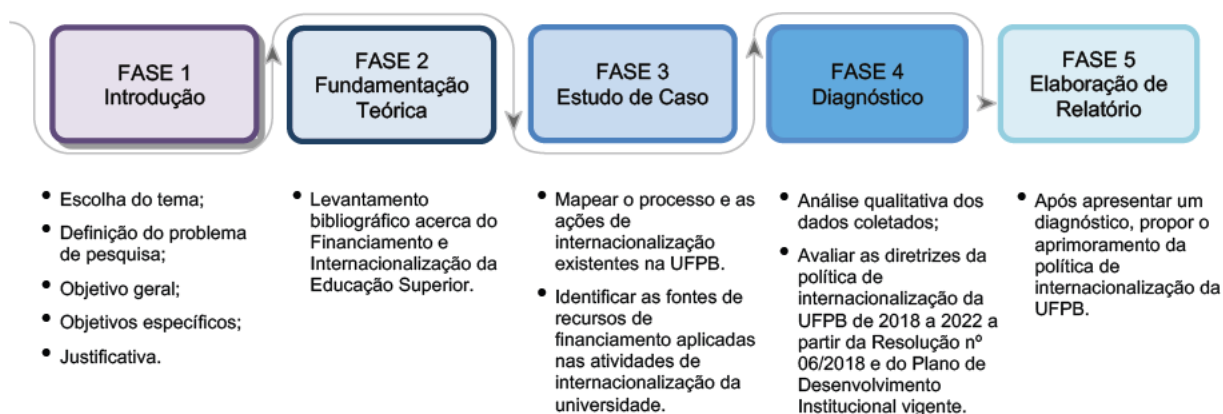
Considerando a observação direta, a autora da pesquisa participou ativamente da investigação por atuar em alguns dos setores ligados a atividades internacionais da universidade. Buscou-se identificar também os indicadores que apontam os desafios e oportunidades através da gestão da internacionalização da UFPB.

Assim como, foram avaliadas as políticas de financiamento da educação superior sob a ótica dos recursos destinados às publicações de artigos em periódicos internacionais, mobilidade acadêmica, internacionalização nas atividades da Extensão Universitária através de convênios e parcerias da extensão com organizações não governamentais, instituições e corporações, públicas e privadas internacionais.

Diante dos dados levantados e dos conceitos relacionados à internacionalização da educação superior, iniciou-se a estrutura da dissertação.

As técnicas de observação direta, análise documental e cruzamento de dados foram utilizadas para o trabalho dos dados desta pesquisa, seguindo o fluxo proposto a seguir:

Figura 10 - Fluxo dos Procedimentos da Pesquisa.



Os procedimentos metodológicos organizados acima auxiliaram na investigação para solução do problema apresentado na pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao realizar a revisão da implementação da Política de Internacionalização de 2018 a 2022 institucionalizada por meio da Resolução nº 06/2018 – CONSUNI, a UFPB poderá avaliar os parâmetros do que fora bem desenvolvido, considerando como contraponto à Pandemia da COVID-19, que afetou as atividades técnicas e acadêmicas da universidade e com isso buscar aperfeiçoar novas diretrizes para os desdobramentos de uma política mais inovadora.

A partir da pesquisa desenvolvida, foi possível compreender as discussões sobre como ocorre o processo de internacionalização em uma universidade, bem como a pluralidade que embasa a sua conceituação e aplicabilidade conforme a percepção dos autores referenciados.

Knight (2005), corrobora ao evidenciar a cultura organizacional na instituição como fundamento para promover ações de internacionalização dentro e fora da universidade, sob a perspectiva de que, ao modificar a sua estrutura administrativa e curricular tornará o processo mais fluido em suas relações com outras instituições.

Ao analisar o processo de internacionalização da UFPB, conforme a caracterização teórica proposta, foi possível identificar iniciativas, estratégias, ações e práticas estabelecidas nesse processo e obter respostas para a questão da pesquisa a fim de tornar a política de internacionalização mais aprimorada e eficiente.

Observou-se que a vocação internacional da UFPB se adapta às mudanças e tendências, assim como a própria internacionalização. De acordo com levantamento realizado pela CAPES (2017), as universidades devem oferecer condições para a construção de um ambiente internacionalizado na universidade proporcionando um intercâmbio de conhecimento.

Assim, a Política de Internacionalização da UFPB, cuja finalidade é orientar o planejamento e execução deste processo na Universidade, de modo a efetivar a estratégia de cooperação acadêmica alinhada à finalidade institucional que é ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão universitária, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Foi possível analisar os indicadores internacionais da UFPB nos documentos institucionais: Resolução nº 06/2018 que regulamenta a Política de Internacionalização da UFPB, PDI 2019-2023 e Matriz *SWOT* por meio do Relatório de Gestão 2021, bem como os resultados dos *rankings* nacionais e internacionais.

Quanto ao ciclo de internacionalização, a UFPB iniciou a etapa de conscientização oficialmente em 2018, quando instituiu a criação da Agência de Cooperação Internacional constituída pelos seus respectivos dirigentes à época, com

a finalidade de exercer o papel proativo e de fomento, estabelecendo metas e objetivos que permitam a contínua internacionalização das atividades desenvolvidas na UFPB nas áreas acadêmica, científica, cultural, de inovação e gestão universitária. Assim, elaborou a Política Internacional de modo a orientar a comunidade universitária como utilizá-la. Contudo, se faz necessário disseminar a importância do processo de internacionalização para aumentar a conscientização e consequentemente a participação de todos os setores e atores envolvidos.

Ao que se refere a etapa do comprometimento por parte dos dirigentes, observou-se um comportamento receptivo em promover a internacionalização ao lançar perspectivas, metas e indicadores expressas na condução do PDI 2019-2023. Já no PDI anterior as perspectivas eram minimamente expressivas, isso representa um avanço no PDI atual para o alcance dos resultados apresentados no Relatório de Gestão 2021.

No tocante à etapa de planejamento, foi iniciada a partir do momento da criação da Política de Internacionalização da UFPB por um período indeterminado e ainda vigente, considerando a necessidade de normatização das regras que disciplinam a política com a definição de diretrizes, objetivos, atribuições e responsabilidades de forma permanente. No entanto, existe a necessidade de se estabelecer um período de vigência para realizar a sua manutenção, possibilitando revisar e reformular os objetivos não alcançados e se necessário redesenhar o planejamento para o período seguinte, assim como ocorre na maioria das demais IFES. Desse modo, poderá potencializar e viabilizar novos horizontes à política de internacionalização da Instituição.

Portanto, as ações internacionais devem contemplar a prática do uso de idiomas nas salas de aula sempre que tiver algum aluno estrangeiro matriculado nas disciplinas, de modo a tornar o ambiente acadêmico mais inclusivo, diversificado e acolhedor. Para isso, promover treinamento dos atores envolvidos no processo para entregar um serviço de qualidade aos visitantes internacionais.

Diante do exposto, foi possível observar as boas práticas e ações em consonância com a política de internacionalização 2018 e os indicadores internacionais do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente da UFPB, possibilitando a continuidade do que foi produzido até o momento quanto ao desdobramento deste estudo.

De acordo com Nunes e Fernandes (2014), existe uma polêmica em relação a reputação das universidades e as metodologias estabelecidas pelas instituições avaliadoras que classificam as IES nos *rankings*. Assim, considerando os resultados dos *rankings* universitários observou-se que a UFPB ainda está em posições distantes

em relação a outras universidades brasileiras, ocupando a posição acima de 1.201 em relação as melhores universidades brasileiras ranqueadas pelo *Times Higher Education World University Rankings 2022* (THE 2022), obtendo o percentual de 0% no critério de estudantes internacionais na instituição. De acordo com o *Ranking Universitário da Folha de São Paulo* (RUF 2019), a UFPB se encontra na 31ª posição geral e na 67ª no critério de internacionalização.

Observou-se que existe um movimento ascendente da Universidade na ampliação das redes de cooperação, nos programas de financiamento para a internacionalização da pós-graduação, a retomada de programas de mobilidade acadêmica no pós-pandemia, assim como a retomada dos eventos internacionais na modalidade presencial dentro e fora da universidade, novas tendências de intercâmbio a distância por meio dos programas de mobilidade virtual, recomenda-se que essas ações e tendências inovadoras sejam implementadas na etapa de revisão da política de internacionalização da ACI-UFPB, bem como as novas práticas e comportamentos desenvolvidos dentro e fora do *campus* consolidando as diretrizes do plano.

Identificou-se a celebração de novos acordos bilaterais viabilizados pela ACI, criação do curso de idioma mandarim, parceria institucional com a China, criação de novos cursos de pós-graduação em várias áreas. Cabe ressaltar que a UFPB está elevando seu nível de titulação em mestrado e doutorado do corpo docente e técnico-administrativo, com perspectivas de que esse crescimento aumente ainda mais na proporção em que surgem novos PPGs na instituição, com isso surgem novas oportunidades de capacitação e aperfeiçoamento.

Segundo Carvalho e Araújo (2020) asseveram que a interação entre blocos econômicos podem favorecer a integração entre as IES, além de outras instituições que visam alinhar acordos de cooperação e mobilidade, com isso fortalecer os laços das relações internacionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico, cultural e social entre países.

Quanto a coleta de dados, foi possível perceber junto aos setores competentes que atuam diretamente com informações e documentos, pouco engajamento com o assunto de internacionalização. Obviamente esta percepção não foi generalizada, guardadas as devidas proporções, este aspecto pode impactar negativamente o avanço da internacionalização da UFPB. Este ponto negativo dificultou a coleta dos dados, considerando que a informação é uma ferramenta de interesse comum no ambiente universitário.

Quanto a análise dos dados da internacionalização, obtidos no decorrer da pesquisa, percebeu-se também que não há uma prática sistematizada de se organizar, tratar e atualizar as informações, principalmente os dados hospedados nos portais on-line da UFPB.

A UFPB possui também pontos fortes a seu favor por possuir uma potencial gestão à frente da Diretoria de Relações Interinstitucionais da ACI, de modo a planejar, coordenar, acompanhar, promover estratégias e ações como orientação para internacionalizar a universidade, por possuir uma equipe de docentes e técnico-administrativos qualificados e comprometidos que participa efetivamente de ações inovadoras para tornar a internacionalização da universidade mais eficiente, essas ações são iniciativas que fomentam o desdobramento da internacionalização institucional.

Desse modo, a internacionalização da educação superior está amplamente ligada à cultura interna de cada universidade de forma intrínseca sendo um fator de consolidação de práticas para o desenvolvimento da qualidade da educação construindo uma dimensão regional e global, portanto, uma difusão das diretrizes da política de internacionalização para o aprimoramento prospectivo, bem definido de novas ações de internacionalização da UFPB. Assim, Knight (2004, p. 2) corrobora quando afirma que:

“Internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004, p.2).

Com base na proposta do ciclo de internacionalização de Knighth (1994), remodeladas em estudos foi possível analisar os indicadores internacionais da UFPB para a construção do modelo nos documentos institucionais: Resolução 06/2018 que regulamenta a Política de Internacionalização da UFPB, PDI 2019-2023 e Matriz *SWOT* por meio do Relatório de Gestão 2021.

O capítulo cinco apresenta uma propositura de modelo de aperfeiçoamento da política de internacionalização da UFPB, de forma estruturada a fim de contribuir para a consolidação do plano de internacionalização da instituição (Quadro 14).

5. PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPB

O presente capítulo tem como objetivo propor o aperfeiçoamento da política de internacionalização da UFPB a fim de torná-la mais inovadora e eficiente, baseado no ciclo de internacionalização de Knight (1994) remodelado em estudos publicados nos anos subsequentes apresentados no aporte teórico do presente estudo. O modelo estruturado será apresentado à Agência de Cooperação Internacional UFPB.

Buscou-se incrementar as etapas do ciclo de acordo com a realidade da Universidade Federal da Paraíba, considerando as suas necessidades e prioridades alinhadas às propostas de boas práticas e ações pedagógicas e administrativas, iniciativas que colaborem com o aperfeiçoamento do processo de internacionalização da universidade.

A proposta do modelo foi desenvolvida visando à sistematização da política de internacionalização no ambiente acadêmico e administrativo. O ciclo é estruturado em seis etapas:

- Conscientização;
- Comprometimento;
- Planejamento;
- Operacionalização;
- Revisão;
- Reforço.

5.1 ESTRUTURAÇÃO DO MODELO PROPOSTO

Após a análise do ciclo de internacionalização descrito na literatura da pesquisa, com vistas ao documento da Resolução nº 06/2018 que regulamenta a Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, o modelo foi pensado e estruturado de forma que sintetize cada uma das seis etapas do ciclo, considerando aperfeiçoar o processo de internacionalização da instituição, a fim de torná-lo mais inovador e eficiente.

Apresenta-se a seguir o modelo de propositura (Quadro 14):

Quadro 14 – Propositura de Aperfeiçoamento da Política de Internacionalização da UFPB.

Etapas do Ciclo de Internacionalização	Boas Práticas e Ações de Internacionalização na Instituição
Conscientização	• Promover o debate sobre os benefícios e desafios da internacionalização universitária nas unidades acadêmicas, apresentando as diretrizes da política de internacionalização e a importância da participação de toda a comunidade acadêmica. Trazer especialistas (brasileiros e estrangeiros) no tema para a condução do debate. • Envolver a alta administração da UFPB, firmando um compromisso institucional em elevar a universidade a níveis de reconhecimento internacional. • Realizar oficinas de treinamento, seminários de formação sobre o tema para os docentes e técnico-administrativos. • Realizar cursos de curta duração sobre o tema, organizados pela PROGEP/UFPB, a realizar-se via plataformas digitais para um alcance mais amplo a todos os <i>campi</i>. • Divulgar a política de internacionalização e seus resultados por meio dos canais de comunicação oficiais utilizados pela ACI - UFPB para toda a comunidade acadêmica (eventos internacionais dentro e fora dos <i>campi</i>).
Comprometimento	• Estabelecer quais são os setores/unidades administrativas e acadêmicas/gestores responsáveis por executar e acompanhar as ações de internacionalização, a serem estabelecidas de forma direta na Política de Internacionalização. Assim como ampliar os canais de comunicação entre os setores e incentivar o engajamento dos servidores e docentes envolvidos no processo. • Fortalecer o compromisso do recém-criado Conselho Diretor de Internacionalização da ACI-UFPB (Portaria nº 309/2022), assim como a manutenção dos seus membros.
Planejamento	• Consolidar e fortalecer a infraestrutura e as funções da ACI, uma vez que passou do <i>status</i> de Assessoria para Agência, assim como na maioria das IFES (Ato da Reitoria CONSUNI nº 44/2018). • Reformular a Resolução CONSUNI nº 06/2018 (vigente sem prazo determinado) que trata da Regulamentação da Política de Internacionalização da UFPB. Ampliar os programas de intercâmbio, incluir a mobilidade acadêmica no formato virtual (criada em 2020), possibilitando que os créditos de estudos venham a ser convalidados ao mesmo tempo em que se realizam estudos presenciais na UFPB. • Disponibilizar alojamento com padrão internacional para pesquisadores, alunos visitantes e de intercâmbio, bem como acesso ao restaurante universitário para realização de refeições (atualmente eles não têm acesso). • Elaborar estratégias para diminuir a assimetria entre mobilidade de alunos da UFPB para o exterior e a recepção de alunos internacionais na graduação, visando melhorar os resultados dos indicadores dos rankings internacionais. • Promover a criação de um ambiente multilíngue e multicultural nos campi, elaborando estratégias para a promoção e difusão das políticas linguísticas da Instituição tanto no ambiente acadêmico como administrativo.

	• Ampliar redes de pesquisa e programas de mobilidade por meio de um levantamento prospectivo para identificar as IES de excelência a fim de estabelecer cooperação técnico-acadêmica. • Realizar um mapeamento das iniciativas internacionais desenvolvidas, de forma individualizada, por docentes e unidades acadêmicas, a fim de fornecer subsídios técnicos e normativos às suas execuções. • Melhorar o sistema de comunicação de informações sobre ações internacionais da UFPB, registradas nas bases de dados existentes na universidade com a criação de um portal único de internacionalização interinstitucional. • Realizar um levantamento nas áreas acadêmicas e administrativas, a fim de identificar o quantitativo de docentes e técnicos que possuem fluência em língua estrangeira.
Operacionalização	• Potencializar um currículo internacional: a) oferecer disciplinas ministradas por pesquisadores visitantes e/ou docentes nacionais com proficiência em línguas estrangeiras, tanto nos cursos de graduação, como pós-graduação; b) incentivar a difusão de literatura de autores estrangeiros nas disciplinas obrigatórias; c) estabelecer cursos e/ou módulos temáticos por meio do EaD em parceria com IES estrangeiras de excelência; d) criar ambientes equipados para videoconferências por meio de plataformas digitais; e) realizar eventos científicos e culturais frequentes com a presença de pesquisadores internacionais em parceria com as instituições estrangeiras (embaixadas e organizações internacionais) localizadas próximo à Universidade. • Promover o aperfeiçoamento dos programas de mobilidade para a graduação, aumentando o número de vagas de intercâmbio para alunos da UFPB, viabilizando novos destinos para IES de excelência conveniadas. • Fomentar o financiamento parcial ou integral, dos estudos no exterior de alunos com baixa condição socioeconômica. • Capacitar os coordenadores internacionais (docentes representantes das unidades acadêmicas), para que sejam promotores e catalisadores das iniciativas internacionais. • Ampliar para os demais campi, a disponibilidade de um servidor-técnico administrativo capacitado vinculado à ACI para prestar serviços mais próximos à comunidade acadêmica, conforme as funções da Agência. • Identificar os recursos humanos do quadro de pessoal que possam contribuir com a gestão da internacionalização: docentes especialistas em Relações Internacionais e áreas afins, técnico-administrativos com experiências em desenvolvimento de ações internacionais com proficiência em línguas estrangeiras. • Disseminar o potencial dos centros em suas respectivas áreas de atuação da UFPB, com infraestrutura e recursos humanos para atração e instalação de empresas internacionais no campus, de forma segura com baixo risco, assim como para fomentar o desenvolvimento de parcerias estratégicas com o mercado regional,

	nacional e internacional. • Oferecer cursos intensivos e gratuitos de língua portuguesa, cultura e história do Brasil para os alunos internacionais que venham realizar intercâmbio na UFPB.
Revisão	• Avaliar se os objetivos e metas estabelecidos na Política de Internacionalização (2018 ainda vigente) foram alcançados para dar seguimento à execução das estratégias definidas em um novo quinquênio. • Elaborar diagnósticos das reais condições e infraestrutura universitária para redefinir objetivos e estratégias. • Realizar um debate com a comunidade acadêmica para identificar se existe certo nível de conscientização sobre o processo de internacionalização e escutar suas demandas quanto ao tema. • Revisar o desempenho do papel do professor, do aluno e do gestor, bem como revisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na comunidade acadêmica para se obter um diagnóstico dos desdobramentos do processo de internacionalização da instituição, por meio do planejamento e operacionalização do ciclo possibilitando corrigir e ajustar melhor as estratégias nesta etapa.
Reforço	• Promover premiações para projetos de extensão e pesquisa sobre internacionalização universitária e soluções para problemas identificados. • Considerar, conforme legislação, à título de pontuação para progressão funcional dos técnico-administrativos, cursos sobre internacionalização de IES, desenvolvimento de novas tecnologias para o ensino superior, multiculturalismo e não apenas cursos de idiomas ou de áreas afins aos cargos dos servidores. • Potencializar o Programa de Internacionalização – Capes PrInt. • Estruturar com robustez o processo de internacionalização da UFPB, manter a constância do propósito do ciclo de internacionalização, por meio de reconhecimento e ofertas de oportunidade de participação no engajamento da comunidade em ações de internacionalização da universidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A propositura do modelo para o aperfeiçoamento da Política de Internacionalização da UFPB, visa auxiliar a Agência de Cooperação Internacional – UFPB a reformular as diretrizes do plano de internacionalização, considerando inovar as suas ações, práticas e estratégias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo propor uma inovação institucional na política de internacionalização da UFPB a fim de torná-la mais eficiente, conforme caracterização teórica do Ciclo de Internacionalização apresentado por Knight (1994), remodelado nos anos subsequentes (2003, 2005, 2020), e demais autores referenciados nas etapas essenciais para o desenvolvimento de um modelo de aperfeiçoamento das práticas, ações, estratégias e gestão da política de internacionalização, bem como os conceitos e aplicabilidades que tratam do contexto estão presentes na revisão bibliográfica desta pesquisa.

Para se alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos: mapear o processo de internacionalização e ações existentes na UFPB; identificar os recursos de financiamentos aplicados nas atividades de internacionalização da universidade; avaliar as diretrizes da política de internacionalização da UFPB de 2018 a 2022, a partir da Resolução nº 06/2018 e do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente. Com vistas a atingir os objetivos específicos, o presente estudo utilizou uma revisão bibliográfica evidenciando conceitos acerca da temática.

Posteriormente, foi realizado um estudo de caso com ênfase na UFPB por meio de uma coleta de dados, a fim de compreender inicialmente como ocorre os desdobramentos do processo de internacionalização na universidade, utilizando-se de consultas a documentos internos e externos da instituição, a exemplo de relatórios gerenciais, PDI, resoluções, portais, bem como buscas e consultas a outros portais: CAPES, IFES, MEC e documentos eletrônicos externos disponíveis na *web*.

A análise de dados evidenciou que a política de internacionalização da UFPB necessita de aperfeiçoamento, com inovações estratégicas a fim de alcançar melhores resultados que possam elevar a universidade a níveis de excelência com reconhecimento nacional e internacional.

Para tanto, buscou-se contribuir com o refinamento futuro dos indicadores do Plano de Desenvolvimento Institucional, de forma que haja compatibilidade entre as diretrizes da Política e o PDI, para que as metas ali estabelecidas possam levar a UFPB a cumprir a sua missão como Instituição de Ensino Superior público de qualidade.

Em consonância com o exposto, foi possível estruturar um modelo de internacionalização para o aperfeiçoamento da política existente, regulamentada pela Resolução nº 06/2018, incluindo boas práticas considerando o potencial da

Universidade. Observou-se que há diretivas em curso para o desenvolvimento e ampliação das atividades de natureza internacional.

A referida proposta será apresentada inicialmente à gestão da ACI, que poderá analisar os pontos abordados na presente pesquisa, sugerindo como modelo o próprio documento já existente instituído pela Resolução nº 06/2018 – CONSUNI/UFPB, de forma a revisar todos os pontos atribuídos às diretrizes da Política de Internacionalização da UFPB.

Observou-se que se faz necessário mais engajamento na difusão das diretrizes e propósitos da política de internacionalização tanto no ambiente acadêmico quanto no administrativo, de novas ações internacionais para a UFPB, bem como estabelecer um prazo de vigência para a política, concomitante com a vigência quadrienal do PDI. Assim, será possível tornar as diretrizes sempre atualizadas de acordo com cada momento do ciclo de desenvolvimento institucional da universidade.

Espera-se que este estudo possa contribuir com melhorias oportunas a fim de tornar aplicável o seu aprimoramento para ajustar os processos internos e serviços oferecidos pela UFPB à sociedade e à comunidade universitária, fomentando as ações de internacionalização conjuntamente com as redes parceiras de cooperação internacional para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, em consonância com a missão da UFPB e seus pilares, enquanto provedora de conhecimento, tecnologia e inovação, esse estudo realizado no mestrado profissional PPGAES não se esgota aqui. Espera-se que possa incentivar novos pesquisadores a ampliar as possibilidades sobre o tema desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip, G.; KNIGHT, Jane. **The internationalization of higher education: Motivations and realities**. Journal of Studies in International Education, [S.l.], v.11, n.3–4, p.290–305, 2007. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315307303542>.
- AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v.1, n.1, p.56-79, jan./jun.2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, Adrian; PRICOPIE, Liviu Mateus; SCOTT, Jamil Salmi (Eds.). **The European higher education area: Between critical reflections and future policies**. Dordrecht: Springer, 2015, p. 67-80.
- BLOCK, David. & Deborah. CAMERON, (eds.). **Globalization and language teaching**. London: Routledge, 2002.
- BRASIL. **Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: www.cienciasemfronteiras.gov.br
- Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensada Universidade de Coimbra, 2012.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplica do pela CAPES**. Brasília, DF, 2017e. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/relatorio-de-gestao/30062022_RelatriodeGesto2021.pdf
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-Periodicos.html>
- CLARIVATE - <https://clarivate.com/the-institute-for-scientific-information/>
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas,1999. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GOOGLE ACADEMICO - <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&tzom=180&user=Hkvy0RkAAAAJ>
- HUDZIK, J. Resume ne jecutivo – **Internacionalización integral: Del concepto a la acción**. Washington, DC: NAFSA, 2011. Disponível em: https://www.nafsa.org/_/File/_/comprehensive_izn_spanish.pdf.
- KNIGHT, J. **Updating the definition of internationalization**. **International Higher Education**, n.33. Fall, 2003.
- KNIGHT, Jane. **Cinco verdades a respeito da internacionalização**. **International Higher Education**, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-dainternacionalizacao>.
- KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. a. ed., e-book / Jane Knight - São Leopoldo: Oikos, 2020.
- KNIGHT, Jane. **Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations**.

Research in Comparative and International Education, Oxford, n. 7, v. 1, 2012.

KOHL-SANTOS, P.; COSTA MOROSINI, M. Trilha para internacionalização em casa: Brasil-Colômbia em espaços não formais. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, p. e4884048, 2021. DOI: 10.14244/198271994884. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4884>.

LAUS, Simone P. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado S. A. **O Sistema de Educação Superior Mundial: entre a internacionalização Ativa e Passiva**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.14, n.3, p.583-610, nov. 2009.

LUNA, J. M. F. de. **A cooperação acadêmica interinstitucional: do referencial de tendência de educação superior à estruturação de programas**. 2000. Monografia (Especialização em Administração Universitária) – Organização Universitária Interamericana e Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2000.

MAUES, Olgaíses Cabrale BASTOS, Robson dos Santos. **Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro**. Educação. Porto Alegre [online]. 2017, vol. 40, n.3, pp. 333-342. ISSN 1981-2582.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 19, n. 2, jul. 2014.

MOROSINI, M. C.; USTÁRROZ, E. Impactos da internacionalização da educação superior na docência universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. Em Aberto, v. 29, n. 97, 2016, p. 35-46.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas**. Educar. Curitiba: UFPR, n. 28, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. **Guia para a internacionalização universitária** / Marília Morosini organizadora. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. P. 23 ISBN 978-85-397-1305-9

MOROSINI, Marília Costa. **Internacionalização na Produção de Conhecimento em IES Brasileira: Cooperação Internacional Tradicional e Cooperação Internacional Horizontal**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.27, n.01, p. 93-112, abr. 2011. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1244492330.pdf

ORGANIZAÇÃO ESTADOS IBERO-AMERICANO. Disponível em: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/publicaciones/informe-diagnostico-sobre-la-educacion-superior-y-la-ciencia-post-covid-19-en-iberoamerica-perspectivas-y-desafios-de-futuro-2022>. Acesso em 25 de julho de 2022.

Ranking Universitário Folha RUF. **Ranking Universitário Folha de São Paulo de 2019**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: **métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, DILVO 2016. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2017/03/Caderno_GEA_N9_Democratiza%C3%A7%C3%A3o-do-campus.pdf.

ROBSON, Sue. Internationalization at home: internationalizing the university experience of staff and students. Educação, Porto Alegre, V. 40, n. 3, p. 368-374, set.-dez. 2017.

RUMBLEY, LE (2015). **“Internacionalização Inteligente”: Um Imperativo do Século XXI. Educação Superior Internacional**, (80), 16-17. <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.80.6146>

SANTOS, Aurea R. do N. **A internacionalização rompendo fronteiras no ensino superior**. Revista SOMMA, Teresina, v.2,n.1,p.22-32,2016.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Os processos da globalização**. In: SANTOS, Boaventura Sousa (Org.). **Globalização: fatalidade ou utopia?** 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002. p.31-106.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**.

SILVA, Darly Henriques da. Cooperação internacional em ciência e tecnologia: oportunidades e riscos. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília: IBRI, 50(1), 5-28, 2007.

STALLIVIERI, Luciane. **Compreendendo a internacionalização da educação superior**. *Revista de Educação do Cogeime*, Belo Horizonte, v.26, n.50, p.15-36, 2017.

TEODORO, António. **Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos de governação**. São Paulo: Cortez, 2003.

Times Higher Education. **World University Rankings**. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/menu/institucional/sobre-a-aci-ufpb.>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRADUAO292020.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. Disponível em: <https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-06-2018.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Matriz FOFA (SWOT) PDI 2019 - 2023

	FORÇAS	FRAQUEZAS
INTERNA (Organização)	1. Internacionalização da pós-graduação; 2. Tendência crescente de Internacionalização (aprovação e vigência da Resolução 06/2018, que instituiu a política de internacionalização da UFPB); 3. Políticas governamentais de incentivo à internacionalização da pós-graduação; 4. Realização de eventos institucionais em prol da internacionalização da UFPB; 5. Captação de recursos para pesquisa junto a organismos internacionais; 6. Incentivo a capacitação de docentes e discentes em instituições estrangeiras; 7. Produção científica com parceiros internacionais; 8. Aprovação da política de internacionalização institucional; 9. Valorização e adesão dos autores à publicação digital; 10. Apoio à tradução de artigos; 11. Parcerias com instituições estrangeiras; 12. Contratação de professores visitantes nacionais e internacionais para atuarem junto a grupos de pesquisa e de programas pós-graduação institucionais; 13. Realização de eventos institucionais em prol da internacionalização da UFPB.	1. Inexistência de uma Agência de Internacionalização que viabilize as ações da pós-graduação na inserção internacional da Pós-Graduação; 2. Inserção internacional da Pós-Graduação; 3. Ausência de uma Câmara no CONSEPE exclusiva para a pós-graduação, que dialogue, enquanto órgão, com a PRPG para cumprimento das normativas assim como para a elaboração de novas matérias, considerados os novos eixos da internacionalização e da inovação tecnológica; 4. Falta de incentivo as pesquisas com relevância científica que compromete a internacionalização; 5. Intensa variação cambial; 6. Poucos projetos de pesquisa aprovados em órgãos de fomento; 7. Desinteresse de alunos para a participação em projetos de pesquisa e programas de iniciação científica. Falta de incentivo as pesquisas com relevância científica que compromete a internacionalização.

APÊNDICE A – Matriz FOFA (SWOT) PDI 2019 - 2023 (cont.)

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	1. Chamada pública e abertura de processo seletivo para 100 professores visitantes nacionais e estrangeiros; 2. Internacionalização e elevação dos conceitos dos programas de Pós-Graduação da instituição por meio da contratação de professores visitantes nacionais e estrangeiros; 3. Captação de recursos a partir da internacionalização; 4. Possibilidade de captação, no âmbito nacional e internacional, de recursos para investimento na pesquisa e no ensino de pós-graduação; 5. Melhora nos rankings universitários internacionais.	1. Políticas inadequadas de fomento à pesquisa científica e tecnológica, por parte de alguns órgãos financiadores; 2. Extinção do Programa Ciência Sem Fronteiras; 3. Cortes e contingenciamentos sistemáticos de recursos orçamentários por parte do Governo Federal; 4. Descontinuidade do pró-equipamentos CAPES; Perspectiva de ampliação do número de importações para a pesquisa científica na UFPB.
EXTERNA (Ambiente)		

ANEXOS

ANEXO A – Resultados da Internacionalização ACI-UFPB.

Internacionalização em números	2021
Número de bolsas de mobilidade para a graduação	24
Número de acordos/convênios com instituições estrangeiras.	138

Atividades realizadas pela ACI em 2021
1. Foram firmados 36 acordos (Acordos Gerais e Específicos de Mobilidade Acadêmica com universidades, Acordos de Programas Internacionais como o Erasmus, Acordos destinados a Pesquisas Específicas como Colaboração de Determinante Genético);
2. Visitas de embaixadores de três países: República dos Camarões, Azerbaijão e Turquia;
3. Assinatura de 24 co-tutelas com as seguintes universidades estrangeiras: Università Degli Studi di Firenze/Itália, Universidade do Littoral Côte d'Opale/França, Universidade de Grenoble/ França, Universidade de Sorbonne/ França, Institut Nacional des Sciences Appliquées/França, Universidade do Porto/ Portugal, Universidade de Barcelona/ Espanha a Universidade de La Rochelle/ França;
4. Com o apoio da ACI foram ofertados dois cursos de mobilidade virtual: Introducció a la Cultura, Historia y Literatura Brasileña com a participação de alunos da Argentina, Costa Rica, Colômbia, Chile, México, Paraguai e Peru e Curso de Língua Portuguesa para Camaroneses;
5. Planejamento e realização de eventos internacionais virtuais.

Atividades em andamento pela ACI em 2021
1. 31 acordos estão em andamento;
2. Projeto para firmar acordos da Costa Oeste Africana;
3. Projeto do BRICS Acadêmico visando uma cooperação setorial em diferentes áreas, como ciência e tecnologia, promoção comercial, energia, educação e inovação. Para tanto, já firmamos acordos com universidades na Índia, na China e estamos em tratativas com universidades da Rússia e África do Sul;
4. Estratégia leste europeu. Essa região contempla diversas universidades com alto impacto nos rankings além da sua histórico de contribuições para a ciência e a academia. A ACI-UFPB iniciou essa frente de trabalho com o bem-sucedido acordo com a universidade de Belarus.

Fonte: Fonte: Relatório de Gestão 2021 UFPB.

<http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/menu/ploplan/relatorio-de-gestao>

Entre as ações programadas para o ano de 2022 estão:

- Fortalecer o projeto BRICS Acadêmico;
- Concretizar o projeto de Cooperação com a Costa Oeste Africana;
- Desenvolver ações que sensibilizem as Coordenações de Cursos de Graduação para a Dupla Diplomação com universidades estrangeiras;
- Desenvolver ações que sensibilizem as Coordenações de Cursos de Pós Graduação para a Dupla Titulação tanto a nível de Mestrado como também de Doutorado;
- Fortalecer o Projeto Ventanas Abiertas para Latinoamérica cujo objetivo central é desenvolver uma maior cooperação entre os países da América Latina;
- No tocante a adesão aos rankings universitários, a ACI-UFPB está investindo no mapeamento de variáveis nos bancos de dados do sistema SIG para monitoramento e suprimento das informações institucionais necessárias para o mapeamento da internacionalização.

ANEXO B – Acordos e Convênios entre a PRPG/UFPB e Universidades Internacionais

PAÍS	UNIVERSIDADE PARCEIRA NO EXTERIOR
ALEMANHA	1. UNIVERSITÄT HAMBURG (HAMBURG, GERMANY)
ALEMANHA	2. FACULTY OF MEDICINE LUDWIG-MAXIMILIANS-UNIVERSITÄT (LMU)
ALEMANHA	3. JOHANNES GUTENBERG UNIVERSITY MAINZ
ALEMANHA	4. UNIVERSIDADE DE VECHTA
ALEMANHA	5. PRIVATE UNIVERSITÄT WITTEN / HERDECKE GGBH
ANGOLA	6. UNIVERSIDADE LUSÍADA DE ANGOLA
ARGENTINA	7. UNIVERSIDAD NACIONAL DEL SUR
BOLÍVIA	8. UNIVERSIDAD CRISTIANA DE BOLIVIA
BOLÍVIA	9. UNIVERSIDAD MAYOR, REAL Y PONTIFICIA DE SAN FRANCISCO XAVIER DE CHUQUISACA
CABO VERDE	10. UNIVERSIDADE DO MINDELO
CANADÁ	11. MINING INNOVATION, REHABILITATION AND APPLIED RESEARCH CORPORATION (MIRARCO)
COLÔMBIA	12. UNIVERSIDAD DEL VALLE EM CALI (COLOMBIA)
COLÔMBIA	13. UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA
COLÔMBIA	14. UNIVERSIDADE DE MEDELLÍN
COLÔMBIA	15. UNIVERSIDAD DE TOLIMA
COLÔMBIA	16. UNIVERSIDADE NACIONAL DE COLOMBIA
ESPAÑA	17. UNIVERSIDAD DE SEVILLA
ESPAÑA	18. UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA
ESPAÑA	19. UNIVERSITAT DE BARCELONA
ESPAÑA	20. UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID
ESPAÑA	21. UNIVERSIDAD DE MURCIA

ANEXO B – Acordos e Convênios entre a PRPG/UFPB e Universidades Internacionais (cont.)

PAÍS	UNIVERSIDADE PARCEIRA NO EXTERIOR
ESPAÑA	22. UNIVERSITAT DE VALÈNCIA
ESPAÑA	23. UNIVERSIDADE DA CANTABRIA (acordo)
ESPAÑA	24. UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
ESPAÑA	25. UNIVERSIDAD DE GRANADA
ESPAÑA	26. UNIVERSIDADE DE JAÉN
ESPAÑA	27. UNIVERSIDAD SANTIAGO DE COMPOSTELA
ESTADOS UNIDOS	28. UNIVERSITY OF TENNESSEE
ESTADOS UNIDOS	29. OAKLAND UNIVERSITY
ESTADOS UNIDOS	30. UNIVERSIDADE DE ILLINOIS
ESTADOS UNIDOS	31. CONSULADO GERAL DOS ESTADOS UNIDOS - RECIFE
ESTADOS UNIDOS	32. MISSOURI BOTANICAL GARDEN
FRANÇA	33. BONJOUR DE FRANCE; UNIVERSITÉS DU MONDE; ESCOLA AZURLINGUA (FRANÇA)
FRANÇA	34. GRUPO INSA (FRANÇA)
FRANÇA	35. UNIVERSIDADE DE TECNOLOGIA DE BELFORT – MONTBÉLIARD (FRANÇA)
FRANÇA	36. UNIVERSIDADE DE TECNOLOGIA DE COMPIÈGNE (FRANÇA)
FRANÇA	37. UNIVERSITÉ DE LA ROCHELLE
FRANÇA	38. INSTITUTO POLITÉCNICO DE GRENOBLE
FRANÇA	39. UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2
FRANÇA	40. UNIVERSIDADE DE MONTPELLIER
FRANÇA	41. UNIVERSITÉ PARIS OUEST NANTERRE LA DÉFENSE
FRANÇA	42. RENNES 2 UNIVERSITY
FRANÇA	43. UNIVERSIDADE DE PROVENCE - AIX MARSEILLE I
FRANÇA	44. UNIVERSITÉ DE POITIERS

ANEXO B – Acordos e Convênios entre a PRPG/UFPB e Universidades Internacionais (cont.)

PAÍS	UNIVERSIDADE PARCEIRA NO EXTERIOR
FRANÇA	45. UNIVERSITÉ DE ROUEN
IRÃ	46. QAZVIN ISLAMIC AZAD UNIVERSITY
ITÁLIA	47. SAPIENZA UNIVERSIDADE DE ROMA (ITÁLIA)
ITÁLIA	48. UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II (NAPOLI, ITALIA)
ITÁLIA	49. UNIVERSIDADE DE ROMA TOR VERGATA (ROMA, ITÁLIA)
ITÁLIA	50. L'UNIVERSITA' DEGLI STUDI DI FIRENZE/UNIVERSIDADE DE FLORENÇA
ITÁLIA	51. POLITECNICO DI MILANO/POLITÉCNICO DE MILÃO
ITÁLIA	52. ALMA MATER STUDIORUM - UNIVERSIDADE DE BOLOGNA
ITÁLIA	53. UNIVERSIDADE DE CAMERINO
ITÁLIA	54. UNIVERSITÀ POLITECNICA DELLE MARCHE
ITÁLIA	55. UNIVERSIDAD DE PALERMO
MÉXICO	56. UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO (UNAM)
MÉXICO	57. UNIVERSIDAD AUTÔNOMA DE AGUASCALIENTES
MÉXICO	58. INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR SAN MIGUEL EL GRANDE
MÉXICO	59. UNIVERSIDAD AUTÔNOMA CHAPINGO
MÉXICO	60. TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO
MÉXICO	61. UNIVERSIDAD AUTÔNOMA GUERRERO
MOÇAMBIQUE	62. UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
PERU	63. UNIVERSIDAD CATÓLICA DE SANTA MARIA
PORTUGAL	64. INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA (PORTUGAL)
PORTUGAL	65. UNIVERSIDADE DO MINHO (BRAGA, PORTUGAL)
PORTUGAL	66. INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
PORTUGAL	67. UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
PORTUGAL	68. UNIVERSIDADE DO PORTO
PORTUGAL	69. UNIVERSIDADE DO ALGARVE
PORTUGAL	70. INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

ANEXO B – Acordos e Convênios entre a PRPG/UFPB e Universidades Internacionais (cont.)

PORTUGAL	71. COOPERATIVA DE FORMAÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL
PORTUGAL	72. INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
PORTUGAL	73. ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA
PORTUGAL	74. UNIVERSIDADE DE ÉVORA
PORTUGAL	75. INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA
PORTUGAL	76. INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA (ISMAI)
PORTUGAL	77. INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
PORTUGAL	78. UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SUIÇA	79. UNIVERSITÉ DE LAUSANNE (UNIL)
SUIÇA	80. UNIVERSITY OF APPLIED SCIENCES OF SOUTHERN SWITZERLAND (SUPSI)
SUIÇA	81. HAUTE ECOLE DE TRAVAIL SOCIAL
TIMOR LESTE	82. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE
	83. UNIVERSIDADE DA CANTABRIA (convênio)
	84. UNIVERSIDADE SANTIAGO DE COMPOSTELA ATRAVÉS DO INSTITUTO DE LÍNGUA GALEGA

Fonte: <http://www.print.ufpb.br/Print/contents/menu/universidades-parceiras-paises> - Adaptado pela autora (2022).

ANEXO C – Lista de Acordos de Cooperação vigentes na ACI-UFPB

Fonte: SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/relacoes_internacionais/acordo_cooperacao/lista

Relações Internacionais > Listar/Alterar Acordos de Cooperação

Informe os critérios de busca

☐ País: -- SELECIONE --
☐ Instituição:
☐ Sigla:
☐ Ano de assinatura do acordo: 2022
☐ Tipo: Geral
☒ Status: Ativo
☐ Período para o fim da vigência: a

[Visualizar Acordo de Cooperação](#)
[Alterar Acordo de Cooperação](#)
[Inativar Acordo de Cooperação](#)

LISTA DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO (86)

País	Instituição	Sigla	Tipo	Status	Fim da Vigência	
Alemanha	Universität Vechta	UNIVERSITÄT VECHTA	Específico	Ativo	04/12/2024	  
Argentina	Universidad de Buenos Aires	UBA	Específico	Ativo	18/12/2024	  
Belarus	Universidade Estadual de Belarus	BSU	Geral	Ativo	14/05/2026	  
Camarões	Université de Yaoundé II	UYII	Geral	Ativo	18/04/2027	  
Camarões	ECOLE PRATIQUE D'AGRICULTURE DE BINGUELA	EPAB	Geral	Ativo	15/07/2027	  
Camarões	ECOLE PRATIQUE D'AGRICULTURE DE BINGUELA	EPAB	Específico	Ativo	15/07/2027	  
Canadá	Carleton University	CUC	Específico	Ativo	11/02/2025	  
Canadá	Ryerson University	RU	Geral	Ativo	02/05/2023	  
Canadá	Université Laval	ULU	Geral	Ativo	25/05/2022	  
Chile	Pontificia Universidad Católica de Valparaíso	PUC	Geral	Ativo	01/08/2023	  
Chile	Universidad Villa Del Mar	UVM	Específico	Ativo	12/12/2024	  
Chile	Universidad de Antofagasta	UAF	Geral	Ativo	01/10/2023	  
Chile	Universidad de Los Lagos	ULagos	Geral	Ativo	16/03/2027	  
Colômbia	Universidad Nacional de Colombia	UNC	Específico	Ativo	18/07/2023	  
Colômbia	Universidad Santo Tomás	UST	Geral	Ativo	15/11/2022	  
Colômbia	Universidad Nacional de Colombia	UNC	Geral	Ativo	18/07/2023	  
Espanha	Universidad de Santiago de Compostela	USC	Específico	Ativo	12/12/2022	  
Espanha	Universidad de Sevilla	USE	Específico	Ativo	19/02/2024	  
Espanha	Universidad de Castilla - La Mancha	UCLM	Geral	Ativo	27/02/2024	  
Espanha	Universidade de Extremadura	Uext	Geral	Ativo	06/06/2024	  
Espanha	Universidad de Granada	UGR	Geral	Ativo	28/01/2025	  
Espanha	Universidad de Barcelona	UBE	Geral	Ativo	04/12/2024	  
Espanha	Universidad de Santiago de Compostela	USC	Geral	Ativo	01/12/2022	  
Espanha	Universidad de Castilla - La Mancha	UCLM	Específico	Ativo	27/02/2024	  
Espanha	University of Georgia	UGU	Geral	Ativo	26/06/2023	  
Espanha	Universidad de Salamanca	USL	Geral	Ativo	18/06/2024	  
Espanha	Universidad de Santiago de Compostela	USC	Específico	Ativo	12/12/2022	  
Estados Unidos	Universidade de Tennessee	UT	Geral	Ativo	09/10/2025	  
Estados Unidos	Ohio State University	OSU	Geral	Ativo	18/04/2023	  
Estados Unidos	State University of New York at Oswego	OSW	Geral	Ativo	09/07/2024	  
Estados Unidos	Kansas State University	KSU	Geral	Ativo	17/01/2025	  
Estados Unidos	Syracuse University	USU	Geral	Ativo	05/02/2024	  
França	Université de la Rochelle	ULR	Específico	Ativo	08/02/2024	  
França	AMARILE	AMARILE	Específico	Ativo	20/04/2024	  
França	Université de Limoges	ULF	Geral	Ativo	20/12/2023	  
França	Université de Rouen Normandie	URN	Específico	Ativo	28/06/2023	  
França	ATOPTIMA	ATOP	Geral	Ativo	01/08/2024	  

ANEXO C – Lista de Acordos de Cooperação vigentes na ACI-UFPB (cont.)

País	Instituição	Sigla	Tipo	Status	Fim da Vigência	
França	Université de Poitiers	UP	Geral	Ativo	11/06/2024	  
França	Université Grenoble Alpes	UGA	Geral	Ativo	17/11/2025	  
França	Université Lumière Lyon 2	Univ-Lyon2	Geral	Ativo	28/02/2025	  
França	Université de Rouen Normandie	URN	Geral	Ativo	28/06/2023	  
França	Université de Limoges	ULF	Específico	Ativo	20/12/2023	  
França	Instituto Politécnico de Grenoble	IPG	Geral	Ativo	14/12/2023	  
França	Institut National des Sciences Appliquées	INSA	Geral	Ativo	26/08/2024	  
França	Instituts Nationaux des Sciences Appliquées	INSA	Específico	Ativo	26/08/2024	  
França	Université Lumière Lyon 2	Univ-Lyon2	Específico	Ativo	28/02/2025	  
França	Université Claude Bernard Lyon 1	UCBL	Geral	Ativo	06/03/2025	  
Guiné Bissau	INSTITUTO POLITÉCNICO SÃO JOÃO BOSCO	ISPSJB	Geral	Ativo	30/05/2027	  
Holanda	Breda University of Applied Sciences	BUAS	Geral	Ativo	08/10/2023	  
Hungria	Eötvös Loránd University	ELU	Geral	Ativo	02/08/2023	  
Hungria	Eötvös Loránd University	ELTE	Específico	Ativo	31/12/2023	  
Itália	UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II	UNINA	Geral	Ativo	23/05/2027	  
Itália	Università Degli Studi di Torino	UDST	Geral	Ativo	05/02/2024	  
Itália	Università Politécnica Delle Marche	UPDM	Geral	Ativo	08/03/2023	  
Itália	Scuola Di Alta Formazione e Studi Specializzati Per Professionisti	SAFES	Geral	Ativo	05/07/2026	  
Itália	Università Degli Studi di Firenze	DSF	Geral	Ativo	17/09/2023	  
Itália	Università Degli Studi di Torino	UnITo	Específico	Ativo	05/02/2024	  
Itália	Università Politécnica Delle Marche	UPDM	Específico	Ativo	08/03/2023	  
Itália	International Center for Relativistic Astrophysics Network	ICRANet	Geral	Ativo	11/01/2023	  
México	Centro de Investigación y Estudios Superiores en Antropología Social	CIESAS	Específico	Ativo	15/08/2024	  
México	Universidad Autónoma Chapingo	UACH	Geral	Ativo	03/11/2026	  
México	Instituto Tecnológico Superior de Teposcolula	ITSTE	Geral	Ativo	11/02/2027	  
México	Centro de Investigación y Estudios Superiores en Antropología Social	CIESAS	Geral	Ativo	15/08/2024	  
México	Instituto Tecnológico Superior de Teposcolula	ITSTE	Específico	Ativo	11/02/2027	  
México	UNIVERSIDAD INTERCULTURAL INDÍGENA DE MICHOACÁN	UIIM	Geral	Ativo	03/09/2026	  
México	Universidad Autónoma Chapingo	UACH	Específico	Ativo	03/11/2026	  
Moçambique	Universidade Aguilã	UAQ	Geral	Ativo	27/03/2024	  
Moçambique	Universidade Pedagógica de Maputo	UP-Maputo	Geral	Ativo	15/01/2026	  
Moçambique	Universidade Pedagógica de Maputo	UP-Maputo	Específico	Ativo	15/01/2026	  
Polónia	Wroclaw University of Science and Technology	WUST	Geral	Ativo	05/06/2023	  
Polónia	Wroclaw University of Science and Technology	WUST	Específico	Ativo	05/06/2023	  
Portugal	Universidade de Coimbra	UCC	Específico	Ativo	16/04/2024	  
Portugal	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	UTAD	Específico	Ativo	27/01/2025	  
Portugal	Escola Agrícola Fernando Barros Leal	EPAFBL	Específico	Ativo	23/07/2025	  
Portugal	Universidade do Porto: Faculdade de Engenharia	U.Porto/FEUP	Específico	Ativo	02/11/2023	  
Portugal	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	ISCTE-IUL	Específico	Ativo	07/05/2023	  
Portugal	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	UTAD	Geral	Ativo	27/01/2025	  
Portugal	Universidade de Évora	Uevora	Específico	Ativo	18/12/2022	  
Portugal	ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa	ISTCE-IUL	Geral	Ativo	01/05/2023	  
Portugal	Universidade de Coimbra	UCC	Geral	Ativo	12/04/2024	  
Portugal	Escola Superior de Enfermagem do Porto	ESEP	Geral	Ativo	03/12/2022	  
Portugal	Instituto Politécnico Cávado e do Ave	UPCV	Geral	Ativo	20/07/2023	  
Portugal	Universidade de Coimbra	UCC	Específico	Ativo	16/04/2024	  
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança	IPB	Geral	Ativo	01/04/2027	  
Suiça	Université Lausanne	UNIL	Específico	Ativo	19/05/2025	  
Uruguai	Universidad de la República	UDELAR	Geral	Ativo	14/10/2050	  

Relações Internacionais

ANEXO D – Resolução 06/2018 da Política de Internacionalização da UFPB



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 06/2018

Regulamenta a Política de
Internacionalização da Universidade
Federal da Paraíba.

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições, com base no art. 25, incisos I e XIV, do Estatuto, e tendo em vista a deliberação adotada pelo plenário, em reunião extraordinária realizada no dia 23 de março de 2018 (Processo nº 23074.084753/2017-58);

CONSIDERANDO que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) definiu a internacionalização das atividades acadêmicas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, conveniando-se a redes internacionais de cooperação acadêmica;

CONSIDERANDO que a crescente importância do processo de internacionalização tem levado países de interesses comuns a convergirem, pela mobilidade, difusão e compartilhamento do conhecimento, para processos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão com vistas à redução das desigualdades sociais, assim como ao avanço do progresso técnico, cultural, científico e de inovação tecnológica;

CONSIDERANDO que essa nova realidade reconhecida e almejada pela UFPB requer imperativa preparação para as demandas emergentes, de modo a tornar a educação superior, ensino básico, técnico e tecnológico, especialmente a pós-graduação, responsiva quanto aos desafios impostos pela globalização econômica, com implicações sociais, políticas e culturais, respeitados os diferentes estágios e necessidades de internacionalização dos cursos e programas acadêmicos da UFPB;

CONSIDERANDO a necessidade de estimular a formação de redes de pesquisa e extensão, na graduação e na pós-graduação, ensino básico, técnico e tecnológico, que envolvam parcerias nacionais e internacionais estratégicas, para a promoção do conhecimento, pelo apoio à produção científica e cultural de qualidade, com capacitação de seus quadros e ampliar a qualificação da produção acadêmica da UFPB;

CONSIDERANDO a necessidade de normatização, em caráter permanente, das regras que disciplinam a política de internacionalização da UFPB, sabendo-se que o conceito de internacionalização deve estar integrado à própria cultura organizacional da Instituição, com definição de diretrizes, objetivos, atribuições e responsabilidades;

CONSIDERANDO, por fim, a importância de disciplinamento institucional das formas de acesso a programas institucionais e respectivos auxílios e bolsas, assim como a outros benefícios fomentados por órgãos públicos, nacionais ou internacionais, ou pela iniciativa privada;

R E S O L V E:

Art. 1º Regulamentar a Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, cuja finalidade é orientar o planejamento, a execução e o acompanhamento do processo de internacionalização desta

Instituição Federal de Ensino Superior, de modo a efetivar a estratégia institucional de cooperação acadêmica em matéria de ensino, pesquisa, cultura, extensão, inovação e gestão universitária, nos âmbitos nacional e internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e a sociedade em geral.

Parágrafo único. O Regulamento da Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba encontra-se anexado a esta resolução e dela faz parte.

Art. 2º A Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba passa a se agregar às demais normativas que regulam as iniciativas relativas ao fomento da cooperação internacional nesta instituição.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 09 de abril de 2018.

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Presidente

RESOLUÇÃO 06/2018 –CONSUNI

REGULAMENTO DA POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA APROVADO PELA RESOLUÇÃO 06/2018-CONSUNI

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DO CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Art. 1º No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a internacionalização é concebida como o processo plural e dinâmico que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão.

Parágrafo único. Esse processo integra diferentes atividades dos eixos acima indicados, em torno de questões como:

- a) mobilidade e intercâmbios acadêmicos ativos (recepção de agentes e saberes) e passivos (envio de agentes e transmissão de conhecimentos);
- b) colaboração em pesquisas e projetos internacionais conjuntos de educação superior e ensino básico técnico e tecnológico;
- c) planejamento da capacitação e qualificação de quadros, com formação de recursos humanos para as demandas de internacionalização;
- d) publicação conjunta em periódicos e editoras internacionais;
- e) incremento de ações de pesquisa básica e aplicada;
- f) adaptações e novas exigências curriculares que permitam a mobilidade programada;
- g) identificação das vocações de pesquisa, por áreas de conhecimento, com estímulo a seus desdobramentos;
- h) fortalecimento das vocações da extensão, por áreas temáticas e modalidades de ação (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produtos) e suas interações no âmbito local, regional, nacional e internacional;
- i) formulação de procedimentos e fluxos operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento das ações que compõem o processo de internacionalização;
- j) estabelecimento e/ou aprimoramento de infraestruturas de pesquisa, ensino e extensão que confirmem sustentabilidade ao processo de internacionalização, entre outras medidas que permitam aumentar a colaboração entre a universidade e a sociedade, como resultado da produção de conhecimento gerado por ações baseadas na cooperação internacional.

CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º A Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba será guiada pelos seguintes princípios:

I – Internacionalização como estratégia prioritária de incremento da pesquisa científica, disciplinar e interdisciplinar ou transversalizada, assim como forma de interação entre o ensino na UFPB, os órgãos de Estado e governo, os setores de mercado e a sociedade civil, em face de prática educativa internacional;

II – Internacionalização como cooperação científica para a qualificação de quadros e incremento de campos de pesquisa, novos, em formação ou consolidados, de modo a promover a mobilidade internacional de

fatores humanos e técnico-científicos, com foco preponderante nos cursos e programas de pós-graduação, propostas metas claras de retorno individual e institucional, para o desenvolvimento da Instituição e seu destaque em termos de respostacientífica para os problemas locais, regionais e nacionais;

III – Internacionalização como processo de gestão pública participativa, descentralizada edemocrática, que leva em consideração o mérito das propostas e projetos, o currículo de seus proponentes, sua inserção em grupos de pesquisa consolidados, a importância da proposta para a área científica e o retorno institucional das ações estabelecidas;

IV - Internacionalização como pressuposto de ações continuadas que buscam práticas inovadoras entre grupos acadêmicos consolidados ou em formação, com vistas à aprimorar metodologias e dinamizar ações transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional;

V – Internacionalização como princípio de responsabilidade social da universidade, em seu papel de instituição de ensino superior, atenta às preocupações emergentes e prioritárias da sociedade contemporânea, na busca pela solução de problemas atuais e futuros;

VI - Internacionalização como publicidade e transparência dos processos, nos termos da Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, nos moldes do Decreto nº 8.777/2016, em bases digitais, virtuais e mediante resposta direta aos proponentes, estimulando o intercâmbio de dados entre órgãos, entidades da administração pública federal, e órgãos e entidades internacionais, o fomento do controle social e melhor oferta de serviços públicos, pela promoção do desenvolvimento tecnológico e inovação nos campos trabalhados, havendo compartilhamento de recursos de tecnologia da informação e oferta de serviços públicos digitais de forma integrada.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 3º A Política de Internacionalização da Universidade Federal da Paraíba terá como objetivo geral a promoção de cultura de internacionalização entre a comunidade acadêmica com vistas à inserção da instituição na construção efetiva desse processo.

Art. 4º Os objetivos específicos consistirão em:

I – internacionalizar o ensino de graduação e de pós-graduação, pela atualização e flexibilização curricular, adoção de práticas de ensino cosmopolitas e pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo o conhecimento sobre outras culturas e priorizando o suporte linguístico a docentes e estudantes da UFPB, pela adoção de componentes curriculares e/ou cursos ministrados em línguas estrangeiras, de modo a alcançar níveis de proficiência linguísticas adequados;

II – aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPB por meio do estabelecimento de parcerias internacionais, por meio de acordos de cooperação, convênios, memorandos de entendimento, ou outro instrumento congênere, que estimulem a implementação conjunta de programas de pós-graduação (novas áreas de concentração, linhas de pesquisa e grupos de pesquisa); redes de ensino; formação de polos de inovação ou excelência (*innovation clusters, excellence clusters*); cátedras universitárias, dentre outros;

III – estimular parcerias que promovam a formulação de programas, planos e projetos acadêmicos para o ensino da UFPB, bem como, para as demandas de aprimoramento da gestão universitária;

IV – ampliar as colaborações com instituições internacionais como estratégia de participação na esfera socioeconômica e, em sentido inverso, de financiamento das ações realizadas na universidade, intensificando a conjugação de esforços em pesquisa, desenvolvimento e inovação;

V – propor Planos de Política Linguística, em consonância com os pressupostos da internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, de modo a promover a competência linguística e intercultural do corpo discente, de servidores docentes e técnico- administrativos da UFPB e de gestores, consolidando e fortalecendo a qualidade para o ensino e aprendizagem de idiomas como estratégia de internacionalização e de promoção da interculturalidade;

VI – ampliar as oportunidades de mobilidade bi e multilateral de docentes, discentes e técnicos, no âmbito da graduação e da pós-graduação, com vistas a garantir provisão de ensino e pesquisa com padrão de excelência internacional;

VII – incluir a UFPB nos grandes projetos universitários de internacionalização, com contínua promoção de atividades de cooperação multilateral em matérias de educação, ciência, tecnologia e inovação, de modo a fomentar o estabelecimento de redes de investigação promotoras da mobilidade de pesquisadores (docentes, discentes e técnicos) e da realização de projetos de valor estratégico, com intercâmbio de currículos e modelos educativos e de gestão no âmbito do ensino superior;

VIII – Incentivar a produção qualitativa de publicações em periódicos internacionais como elevado fator de impacto em todas as áreas;

IX – incentivar a participação de pesquisadores e estudantes pertencentes a projetos, grupos e linhas de pesquisa ou extensão cadastrados junto à Instituição em eventos internacionais, como missões acadêmicas, congressos, seminários e outros;

X – intensificar o contato institucional com agentes estatais e não estatais de internacionalização, sobretudo embaixadas, consulados, organizações internacionais, universidades e centros de ensino e pesquisa no exterior, empresas multinacionais e demais entidades governamentais e não governamentais de apoio à internacionalização em instituições de ensino superior.

CAPÍTULO IV

DAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Art. 5º Para a consecução dos objetivos específicos previstos no art. 4º desta Resolução, definem-se as seguintes estratégias:

I – definição de prioridades, pelos setores da Administração Superior, centros de ensino, programas de pós-graduação da UFPB e departamentos, das instituições, programas, redes, grupos e polos de pesquisa e inovação, entre outros projetos, para a formação e consolidação de acordos de cooperação, nos termos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e outros Planos Estratégicos de Internacionalização;

II – propositura das alterações necessárias e permitidas pela legislação vigente, no ensino, na extensão e na pesquisa, a pós-graduação e graduação, para o desenvolvimento das parcerias propostas e aprovadas pelas instâncias institucionais;

III – proposição e garantia, considerado o plano orçamentário vigente e os repasses financeiros para a Instituição, de infraestrutura básica para os ambientes necessários às atividades de internacionalização, assegurando os serviços organizacionais dos setores que compõem a política de internacionalização da UFPB;

IV – apresentação de projetos institucionais de internacionalização para concorrer em editais e convocatórias de agências de fomento e outras, nacionais e internacionais;

V – lançamento e/ou manutenção de programas institucionais de incentivo à participação de pesquisadores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes pertencentes a linhas e grupos de pesquisa e extensão em eventos internacionais (missões acadêmicas, congressos, seminários, entre outros);

VI – intensificação das atividades de extensão em áreas de pertinência social e tecnológica, fomentando ações que propiciem a mobilidade internacional de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes da UFPB e estrangeiros (no caso dos discentes, especialmente em período de férias) para o acompanhamento de ações de extensão;

VII – apoio a ações de extensão que promovam tanto a difusão das línguas como das culturas estrangeiras na comunidade acadêmica da UFPB;

VIII – uso de ferramentas tecnológicas de informação e ensino a distância para desenvolvimento de

cursos e outras atividades acadêmicas com instituições nacionais e internacionais parceiras;

IX – implementação e/ou manutenção de programas institucionais para garantir recursos, mediante chamadas públicas, de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto, estimulando especialmente a produção científica qualificada com coautoria estrangeira;

X – acompanhamento periódico e sistemático do desempenho dos Programas de Pós- Graduação – PPGs, assim como da produção técnico-científica da UFPB, com vistas a consolidação da internacionalização;

XI – ampliação de convênios e parcerias com empresas e corporações nacionais e internacionais;

XII – implementação de programas para recepção de alunos e docentes estrangeiros, com acompanhamento e orientação continuados, especialmente quanto aos procedimentos burocráticos;

XIII – ampliação dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica, de modo a que tais programas possam proporcionar discentes com formação adequada e compatível com as atividades de internacionalização;

XIV – Acompanhamento sistemático dos indicadores e avaliação de resultados acadêmicos e de gestão administrativa;

XV – Estabelecimento de um Plano de Comunicação para promoção nacional e internacional da UFPB;

XVI – adoção de política permanente de estímulo de aprendizagem em línguas estrangeiras;

XVII – acompanhamento sistemático e programado do quadro docente, discente e técnico, em mobilidade internacional, criando formas de aproveitar suas experiências quando do retorno;

XVIII – parcerias de colaboração bilateral no ensino, pesquisa, extensão e inovação, para promover a adesão da UFPB a grupos e parceiros internacionais;

XIX – incentivar a divulgação internacional de editais e outras chamadas, assim como processos seletivos, em língua estrangeira, principalmente em inglês e espanhol;

XX – Incentivo à contratação de professores visitantes estrangeiros;

XXI – distribuição equitativa entre os PPGs das bolsas e dos benefícios voltados para as ações de internacionalização, considerados os extratos de avaliação (notas), as áreas consideradas como de políticas estratégicas ou outro objetivo homologado pelo Conselho Superior competente;

XXII – fixação de critérios para a distribuição de financiamentos institucionais aos PPGs da UFPB, aí incluídas bolsas e outras modalidades de fomento ligadas às ações de internacionalização, nos termos definidos pelos órgãos fomentadores oficiais e pelo Conselho Superior competente, com indicadores previstos em edital público, lançado pelos órgãos da Administração Superior competente e/ou pela Agência UFPB de Cooperação Internacional, quando for o caso;

XXIII – fixação de critérios substantivos e formais previstos no item anterior devem considerar parâmetros como:

- a) o desempenho do PPG na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- b) as áreas estratégicas previstas no PDI, no Plano Estratégico de Internacionalização da UFPB;
- c) o cumprimento dos objetivos institucionais dos Planos específicos de fomento, assim como as metas propostas pelos PPGs quando de sua candidatura ao respectivo Edital de apoio;
- d) o tratamento equitativo para programas que se encontram no mesmo extrato da avaliação, compatibilizado com os parâmetros descritos neste inciso.

CAPÍTULO V DA DEFINIÇÃO DOS INDICADORES

Art. 6º Com vistas ao fortalecimento da internacionalização desta Universidade, os seguintes indicadores, assim como outros que se fizerem pertinentes, deverão ser observados anualmente nos Relatórios dos órgãos:

- I – número de convênios existentes com as instituições internacionais;
- II – número de artigos em periódicos internacionais qualificados, com a indicação do fator de impacto médio e número de citações da produção científica da instituição;
- III – número de visitas técnicas de docentes e discentes em instituições estrangeiras; IV – número de títulos de material bibliográfico de cada centro em outras línguas; V – número de artigos internacionais com coautoria estrangeira;
- VI – número de visitas de docentes estrangeiros aos Centros de Ensino;
- VII – número de visitas de discentes estrangeiros aos centros e aos PPGs, com indicação das atividades desenvolvidas ou em curso;
- VIII – número de alunos estrangeiros matriculados nos PPGs ou nos cursos de graduação, com a indicação do programa de fomento e da fonte de financiamento, se houver;
- IX – número de professores estrangeiros com vínculo acadêmico, como professor visitante, permanente ou colaborador, aos PPGs;
- X – número de servidores docentes e técnico-administrativos capacitados a ministrar aulas em outros idiomas;
- XI – quantidade de bolsas implementadas por modalidade, tempo de duração das bolsas e dos contratos, quantificados em número de meses;
- XII – Número de editais que a universidade participa internacionalmente;
- XIII – Número de editais que Universidade apresenta para apoio às ações de internacionalização;
- XIV – Evolução dos periódicos institucionais no Qualis-Capes;
- XV – Captação de recursos em editais para ações de internacionalização.

CAPÍTULO VI DO CAMPO DE ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES E PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Art. 7º As ações de internacionalização, no âmbito da UFPB, abrangem, entre outras:
- I – acordos e convênios internacionais;
 - II – programas de mobilidade acadêmica de graduação, pós-graduação e ensino básico- técnico e tecnológico nas modalidades vinculada e livre;
 - IV – chamadas públicas, como editais e outros, para programas e projetos internacionais; V – Plano Institucional de Internacionalização e planos setoriais;
 - IX – atenção especial para a questão da formação linguística, com oferta de cursos em língua estrangeira para brasileiros e cursos em língua portuguesa para estrangeiros na estrutura curricular da graduação

e da pós-graduação;

X – consolidação e ampliação das ações do Programa Idiomas sem Fronteiras, ou de programas congêneres na UFPB;

XI – fortalecimento e ampliação dos programas de leitorado em línguas estrangeiras.

§ 1º A experiência acadêmica adquirida no exterior pelos beneficiários das ações do Plano Institucional de Internacionalização deverá ser amplamente incentivada e publicizada, através de relatórios, palestras, *workshops*, participação em semanas acadêmicas (iniciação científica, iniciação à docência, extensão, pós-graduação, etc), discussão com Fórum de Coordenadores de Graduação e/ou Pós-Graduação, entre outros eventos institucionais.

§ 2º A escolha de parceiros estrangeiros considerará as áreas estratégicas para a UFPB definidas pelos planos institucionais e contempladas em Editais.

CAPÍTULO VII DO USO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM DOCUMENTOS OFICIAIS

Art. 8º Editais ou outros documentos institucionais necessários para efetivar a integração entre as universidades conveniadas deverão ser traduzidos para língua inglesa ou outra em conformidade com a Lei Nº 12.686/2012.

Parágrafo único. Faz-se imprescindível a divulgação eletrônica dos documentos tanto nos sites oficiais da UFPB, quanto por *e-mail* encaminhado às instituições parceiras.

Art. 9º As disciplinas dos programas de pós-graduação poderão ser ministradas em língua estrangeira desde que autorizadas pelo colegiado do programa.

Art. 10. Os trabalhos de conclusão dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação (monografias, dissertações e teses) poderão ser redigidas e defendidas em português, inglês, francês e espanhol, ou em outro idioma, a critério do colegiado do curso/programa, contanto que contemplem título, resumo e palavras-chave em português e em inglês.

Art. 11. O sistema integrado de bibliotecas da UFPB publicará os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação ou pós-graduação, incluídos trabalhos de conclusão de cursos (TCCs), monografias, dissertações, teses ou produtos dos cursos profissionais, em base virtual, pelo Repositório Institucional da UFPB, que integra os sistemas de informação, estimulando o imediato registro, assim como a publicação dos trabalhos finais por meio eletrônico.

Parágrafo único. Para todos os efeitos legais, o depósito eletrônico da versão final do trabalho de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, conforme descrito no **caput**, no sistema de bibliotecas da UFPB, dispensa a entrega da versão impressa.

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPB

CAPÍTULO I DOS SETORES RESPONSÁVEIS

Art. 12. A coordenação e a execução da Política de Internacionalização, no âmbito da UFPB, compreendem os seguintes órgãos:

I – Conselhos Superiores (Consepe, Consuni e Conselho Curador); II -

Assessoria Internacional ou órgão equivalente;

III – As demais instâncias acadêmicas e administrativas da UFPB (pró-reitorias, centros, departamentos, coordenações e demais setores da universidade), que poderão constituir suas respectivas

Assessorias ou órgãos equivalentes para Assuntos Internacionais ou designar setores existentes para atuarem diretamente na promoção da internacionalização com suas respectivas atividades ou atribuições estabelecidas em Regulamento Próprio, posteriormente submetido à aprovação dos Conselhos Superiores.

TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão analisados pelo Consuni.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO E – Resolução nº 44/2018 – Regimento Interno da ACI



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 44/2018

Cria a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) e dá outras providências.

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, no uso das atribuições que lhe são conferidas, amparado pelo artigo 25, incisos III e XXI do Estatuto da UFPB, e tendo em vista a deliberação em plenário na reunião extraordinária de 17 de dezembro de 2018, e

Considerando o necessário estabelecimento de uma estrutura acadêmica e administrativa que seja adequada a planejar, coordenar, implementar, acompanhar e promover a Política de Internacionalização da UFPB, criada pela Resolução 06.2018 do CONSUNI;

Considerando ser imprescindível estabelecer medidas de incentivo ao desenvolvimento e consolidação da referida Política de Internacionalização em prol do desenvolvimento acadêmico-científico e social da comunidade universitária e da sociedade como um todo;

Considerando a necessidade de regulamentar iniciativas específicas referentes à efetivação da Política de Internacionalização da UFPB;

Considerando a necessidade de delegar competências, com o propósito de descentralizações e dar celeridade na tramitação de procedimentos e medidas que visem à proteção e gestão da Política de Internacionalização da UFPB;

RESOLVE:

Art. 1º. Criar a Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB), na condição de órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Gabinete do(a) Reitor(a), cuja finalidade precípua é de auxiliar no planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da UFPB, atuando direta e efetivamente na concretização das estratégias institucionais de cooperação acadêmica internacional da UFPB em matéria de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária.

Parágrafo único. O Regimento da Agência UFPB de Cooperação Internacional encontra-se anexado a esta Resolução e dela faz parte.

Art. 2º. A Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI) deixa de existir com a criação da Agência UFPB de Cooperação Internacional, passando esta a suceder e zelar pelas atribuições e competências até então atinentes a AAI (previstas na Resolução nº 257/79 do CONSUNI), inclusive zelar pelos registros documentais e pela memória institucional que se construiu ao longo da existência da referida assessoria.

Parágrafo único. O atual quadro de servidores técnico-administrativos da Assessoria para Assuntos Internacionais será absorvido pela Agência UFPB de Cooperação Internacional.

Art. 3º. Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 08 de janeiro de 2019.

Aluísio Mário Lins Souto
Reitor em Exercício

RESOLUÇÃO Nº 44/2018 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

REGIMENTO DA AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. A Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI-UFPB) é órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Gabinete do(a) Reitor(a), sendo responsável pelo planejamento, coordenação, implementação, promoção e acompanhamento da política de internacionalização da Universidade Federal da Paraíba, no âmbito do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária, em especial no plano internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e sociedade em geral.

Parágrafo único. A ACI-UFPB tem por finalidade exercer papel proativo e de fomento, estruturando metas e objetivos, que permitam a contínua internacionalização das atividades desenvolvidas na UFPB nas áreas acadêmica, científica, cultural, de inovação e gestão universitária.

Art. 2º. Compete à Agência UFPB de Cooperação Internacional:

- I- planejar, coordenar, executar, acompanhar e estimular a política de internacionalização da UFPB;
- II- contribuir para a internacionalização de saberes e práticas, aliada ao progresso acadêmico e científico, aproveitando o potencial de desenvolvimento técnico e socioeconômico sustentável das experiências de cooperação interinstitucional, no país ou no exterior;
- III- promover e disseminar a cultura de cooperação acadêmica internacional junto aos Órgãos centrais e às demais Unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, bem como aos seus docentes, discentes e servidores;
- IV- fomentar ações transversais de internacionalização em diferentes unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, segundo preceitos da gestão descentralizada e critérios de convergência e sinergia nos objetivos a serem alcançados;
- V- captar recursos para a consecução da política de internacionalização da UFPB;
- VI- propor ações de internacionalização que contribuam para uma melhor colocação da UFPB nos *rankings* nacionais e internacionais referentes à matéria;
- VII- assistir e acompanhar a elaboração, execução e conclusão de acordos de cooperação e convênios internacionais no âmbito da UFPB, mantendo atualizado o registro desses atos;
- VIII- gerenciar os programas de mobilidade acadêmica internacional da UFPB, inclusive estabelecendo modos de apropriação pela UFPB do conhecimento e experiência adquiridos pelo(a) beneficiário(a) de programa ou projeto de cooperação acadêmica internacional;
- IX- auxiliar os docentes, discentes, servidores e gestores da UFPB na promoção de iniciativas de internacionalização do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária;
- X- promover, de per si ou em parceria com outras unidades acadêmicas e administrativas da UFPB, ações voltadas ao desenvolvimento de proficiência em línguas estrangeiras, estimulando, em particular, a oferta de cursos de línguas estrangeiras e de português como língua estrangeira.
- XI- produzir material institucional de divulgação da UFPB em outros idiomas, especialmente em inglês, podendo inclusive assessorar as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFPB na produção de material específico para fins de internacionalização;
- XII- dar assistência aos órgãos de administração superior e às demais unidades acadêmicas e administrativas da Universidade em matéria de internacionalização, incluindo a tradução de documentos oficiais e a recepção de missões estrangeiras;
- XIII- expedir, para cumprimento pelos órgãos da administração setorial, normas e instruções, de natureza regulamentar, destinadas a assegurar a normalidade e o melhor desempenho das atividades no âmbito da política de internacionalização da UFPB;

Parágrafo único – Para cumprir as suas atribuições, a Agência apoiará atividades já existentes, bem como desenvolverá, em conjunto com os órgãos centrais e as unidades acadêmicas e administrativas de todos os *campi*, iniciativas concernentes à internacionalização do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Seção I

Da Estrutura dministrativa

Art. 3º. A estrutura administrativa da Agência UFPB de Cooperação Internacional conta com as seguintes instâncias deliberativas e executivas:

- I- Conselho Diretor
- II- Presidência
- III- Secretaria
- III- Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmicas e Científicas;
- IV- Diretoria de Relações Interinstitucionais;
- V- Diretoria de Mobilidade Acadêmica.

Subseção I

Do Conselho Diretor

Art. 4º. O Conselho Diretor, instância deliberativa de mais alto nível hierárquico da ACI-UFPB, terá a seguinte composição:

- I- o Reitor, que o presidirá;
- II- os Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação, de Planejamento, de Pesquisas de Extensão, de Gestão de Pessoas e de Assuntos Comunitários da Universidade; III- o Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional;
- IV- um representante docente, indicado pelo fórum de coordenadores (graduação e pós-graduação);
- V- um representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares;
- VI- um representante discente, eleito por seus pares;

§1º – O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente duas vezes ao ano ou, extraordinariamente, quando convocado pelo Reitor.

§ 2º – O Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional substituirá o Reitor em suas faltas e impedimentos.

§3º - A escolha dos representantes discentes será realizada por meio de sistema eletrônico de votação dentre os alunos de graduação e pós-graduação devidamente matriculados que apresentem prévio requerimento para a participação na Agência, eleitos a cada dois anos, mediante processo eletivo coordenado pela ACI-UFPB.

§4º - A escolha dos representantes dos servidores técnico-administrativos será realizada por meio de sistema eletrônico de votação dentre servidores ocupantes de cargos em caráter efetivo e que apresentem prévio requerimento para a participação na Agência, eleitos a cada dois anos, mediante processo eletivo coordenado pela ACI-UFPB.

Art. 5º – O Conselho Diretor terá as seguintes atribuições:

- I- aprovar normativas e diretrizes gerais para a ação da Agência, revisando e atualizando-as quando necessário, sempre em consonância com a Política de Internacionalização da UFPB;
- II- aprovar os planos estratégicos e programas de ação a serem desenvolvidos no âmbito da Agência, bem como propor ajustes em outras iniciativas executadas pela Agência;
- III- opinar sobre o desempenho da Agência e avaliar anualmente o resultado das ações previstas

e aquelas efetivamente realizadas no referido período.

Parágrafo único. As decisões do Conselho Diretor serão tomadas por maioria dos votos dos membros.

Subseção II

Da presidência

Art 6º. O Presidente da Agência UFPB de Cooperação Internacional será designado pelo(a) Reitor(a), entre os professores efetivos da Universidade Federal da Paraíba.

Art. 7º. Ao Presidente da ACI-UFPB compete:

- I- Planejar, coordenar, controlar e fomentar as ações executivas da ACI-UFPB;
- II- Elaborar, executar e fiscalizar as estratégias de internacionalização, os planos de ação e demais programas e iniciativas a serem desenvolvidos pela ACI-UFPB;
- III- Supervisionar e controlar as atividades dos órgãos que lhe são subordinados;
- IV- Elaborar relatório anual das atividades da ACI-UFPB a ser encaminhado ao Conselho Diretor;

§1º. No exercício de suas funções, o Presidente será auxiliado pelo Conselho Diretor, pelas Diretorias e pela Secretaria.

§2º. O Presidente representará o(a) Reitor(a) em eventos relacionados ao processo de internacionalização, quando designado.

Subseção III

Da Secretaria

Art. 8º. A Secretaria da Agência UFPB de Cooperação Internacional será composta por servidores técnico-administrativos com atribuições de auxiliar o Conselho Diretor, a Presidência e as Diretorias nas atividades administrativas, dentre as quais destacam-se:

- I - secretariar as reuniões realizadas na Agência;
- II- manter organizado e atualizado todos os arquivos da Agência-UFPB, especialmente no que se refere aos acordos de cooperação firmados;
- III- divulgar os editais e as instruções relacionados ao processo de internacionalização;
- IV- prestar informações básicas aos pesquisadores e interessados sobre os editais vigentes e os requisitos para a proposição da candidatura;
- V- recepcionar e encaminhar pesquisadores e interessados para outros órgãos da Agência, quando necessário;
- VI- manter atualizada a página virtual da Agência;
- VII- encaminhar os pedidos de tradução de documentos do(a) Reitor(a) e aqueles vinculados a procedimentos de cooperação internacional;
- VIII- executar outras tarefas não especificadas nas alíneas anteriores, desde que inerentes às atividades de Secretaria.

Subseção IV

Das Diretorias

Art. 9º. Para o desempenho de suas funções, a Agência UFPB de Cooperação Internacional contará com a Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmico-Científicas, Diretoria de Relações Interinstitucionais e Diretoria de Mobilidade Acadêmica.

Art. 10. Compete à Diretoria de Divulgação e Ações Acadêmico-Científicas implementar um conjunto de ações que vise apoiar a divulgação dos programas e atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão que são desenvolvidos na UFPB no cenário nacional e internacional, em especial:

- I- auxiliar na modernização e tradução dos sites de órgãos acadêmicos e administrativos da UFPB, visando a inserção internacional da UFPB;
- II- produzir material promocional em diversas línguas com a apresentação da UFPB e de suas principais ações de ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária;
- III- criar campanhas periódicas de incentivo à internacionalização da UFPB, dirigidas aos gestores da instituição e ao corpo docente, discente e técnico- administrativo;
- IV- promover eventos periódicos de incentivo à internacionalização da UFPB, voltados à comunidade acadêmica e aos demais atores sociais interessados;
- V- incentivar de per si ou em parceria com outras unidades acadêmicas e administrativas a oferta de cursos de línguas estrangeiras para fins acadêmicos e qualificação profissional, bem como de língua portuguesa para estrangeiros;
- VI- estimular a presença de professores estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPB;
- VII- incentivar a realização de curso, debates, aulas e demais eventos acadêmico- científicos e culturais na graduação e pós-graduação inteiramente em língua estrangeira;
- VIII- incentivar a redação/defesa de trabalhos acadêmico-científicos da UFPB em línguas estrangeiras, visando a difusão internacional;
- IX- promover a interação eficaz com cientistas e pesquisadores internacionais e uma melhor circulação das pesquisas locais;
- X- promover esforços para incluir a UFPB nos grandes programas universitários de internacionalização, com contínua promoção de atividades de cooperação, de modo a fomentar o estabelecimento de redes de investigação promotoras da mobilidade de pesquisadores (docentes, discentes e técnicos) e da realização de projetos de valor estratégico.

Art. 11. Compete à Diretoria de Relações Interinstitucionais o diálogo e parceria com atores governamentais e não governamentais que possam contribuir com a inserção, ampliação e consolidação estratégica da UFPB no cenário nacional e internacional, em especial:

- I- estabelecer contato com embaixadas, consulados, organizações internacionais, empresas multinacionais, universidades e centros de pesquisa no exterior, entidades governamentais e não governamentais de apoio à pesquisa, que possam ajudar na formulação e na execução das ações de internacionalização da UFPB;
- II- controlar e promover a realização de acordos de cooperação internacional com instituições governamentais e não governamentais, com atores nacionais e internacionais;
- III- oportunizar e fomentar a captação de recursos que possam subsidiar a implementação da política, da estratégia e dos planos de ação de internacionalização da UFPB;
- IV- estimular novas oportunidades e arranjos cooperativos que permitam avançar em modelos inovadores de cooperação acadêmica e científica internacional a partir da UFPB, levando em consideração as peculiaridades locais;
- V- apresentar projetos institucionais de internacionalização para concorrer em editais e convocatórias de agências de fomento e outras, nacionais e internacionais;
- VI- ocupar-se da tradução dos documentos do(a) Reitor(a) e daqueles vinculados a procedimentos de cooperação internacional da UFPB;

Art. 12. Compete à Diretoria de Mobilidade Acadêmica ocupar-se dos programas de mobilidade acadêmica internacional da UFPB, propiciando uma experiência de aprendizado e aperfeiçoamento aos gestores, docentes, discentes e servidores da instituição, em especial:

- I- mapear e acompanhar acordos de cooperação acadêmicos assinados pela universidade, verificando se as ações propostas estão sendo desenvolvidas e se existe a possibilidade de ampliação dos termos da cooperação;
- II- realizar o acompanhamento contínuo dos editais de mobilidade acadêmica promovidos pelo governo brasileiro, por governos estrangeiros, por organizações internacionais e demais entidades de ensino e pesquisa;

III- buscar possibilidades de estágio internacional, para complementar e melhor qualificar graduandos, pós-graduandos, docentes e demais servidores da instituição;

IV- ampliar parcerias entre a UFPB e outras IES para consolidar a dupla titulação mediante o regime de cotutela de teses;

V- estimular a participação dos gestores, discentes, docentes e técnico- administrativos nas convocatórias de mobilidade internacional promovidas pela UFPB ou outras instituições;

VI- assessorar gestores, discentes, docentes e demais servidores da UFPB e estrangeiros selecionados em programas de mobilidade internacional, oferecendo informações sobre questões acadêmicas e civis necessárias a estada no Brasil e no exterior.

§ 1º. Os Diretores serão designados pelo Reitor, ouvido o Presidente da Agência.

§ 2º. Na ausência do presidente, este será substituído dentre um dos Diretores, designado através de portaria interna.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 14. Revoga-se a Resolução nº 257/79 do CONSUNI, e demais disposições em contrário.